



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA**

**A TRANSPOSIÇÃO HISTÓRICA ARTÍSTICA DO BREAKDANCE:
das ruas para as academias em Manaus.**

MANOEL DA SILVA PARNAÍBA JÚNIOR

Manaus/AM

2018



ACADÊMICO: MANOEL DA SILVA PARNAÍBA JÚNIOR

**A TRANSPOSIÇÃO HISTÓRICA ARTÍSTICA DO BREAKDANCE:
das ruas para as academias em Manaus.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para o Curso de Dança, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Dança, sob a orientação da Profa. Ma. Yara dos Santos Costa Passos, e co-orientado pelo Prof. Me. Richardson Adriano de Souza

Manaus/AM

2018

MANOEL DA SILVA PARNAIBA JÚNIOR

**A TRANSPOSIÇÃO HISTÓRICA ARTÍSTICA DO BREAKDANCE:
das ruas para as academias em Manaus.**

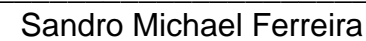
BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: ____/____/____
Nota: _____

EXAMINADORES (AS):


Prof. Ma. Yara dos Santos Costa Passos
Universidade do Estado do Amazonas-UEA


Prof. Me. Valdemir de Oliveira
Universidade do Estado do Amazonas-UEA


Sandro Michael Ferreira
Universidade Federal do Amazonas-UFAM

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles. ”

Augusto Cury

Dedico esta, à antiga escola de dança Arnaldo Peduto, que foi uma homenagem ao professor Arnaldo Peduto pela Adriana Barbosa, que me inspirou a seguir carreira na dança aos 16 anos, depois de assisti-los no MODAMA, apresentado no SESI- São José em 2007. E também ao meu colega Kevin Alves que nos deixou sem se despedir, mas está brilhando no céu com sua dança.

AGRADECIMENTOS

À minha Cia de Dança Kto Cia de dança, junto aos meus amigos e irmãos: Klinger Trindade, Alice Leandro Trindade e ao pequeno Davi Samuel.

Às amigas Lorena e Zuziane, fomos o trio nesse ano, agradeço à Deus ter colocado vocês na minha vida. Amo vocês.

A turma desse ano de 2018 que irão se formar, Bacharelado e Licenciatura, uma turma apaixonante, jamais vou esquecer de vocês.

Aos professores: Getúlio Henrique, Sandro Michael, André Duarte, Raissa Costa, Socorro Nobrega, Hirlândia, Claudia Menezes, Marcia, Jansen, Ana Cláudia, Regina, Jeanne Abreu, João Fernandes, Adriana Góes, Valdemir Oliveira, Carmem Arce, Penélope, Amanda Pinto e outros que contribuíram nessa longa caminhada.

Aos meus entrevistados que colaboraram e embasaram ainda mais a minha pesquisa de campo, como: Adriana Cristina Cirino de Mendonça, Carmem Lúcia Meira Arce, Jeanne Chaves de Abreu, Marcos Tubarão, Patrícia Marques e Raidi Rebelo.

Ao meu quebra-galho, o qual foi muito importante na primeira fase desse projeto de pesquisa, que é o meu tec-amigo BAMBAM (notebook da minha amiga Zuziane).

Agradeço à minha amiga Talita Menezes que me ajudou muito nesse trabalho de campo, estou aqui minha mana, para o que você precisar também.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa apresenta uma parte da história da dança no Amazonas, especificamente o Breakdance e tem por objetivo, investigar o processo de sua transposição das ruas para as academias ou estúdios de Dança em Manaus, buscando fontes primárias para respaldar as análises finais, considerando as fontes orais, ou seja, os relatos de bailarinos, coreógrafos, dj's, professores e dançarinos de Breakdance que vivenciaram essa trajetória artística. Os principais autores que contribuíram na parte bibliográfica foram Ribeiro e Cardoso (2011), Guarato (2008), Souza (2015, 2016), Barata (2016) entre outros pesquisadores do Breakdance, Danças de Rua e Danças Urbanas. De acordo com as narrativas dos entrevistados, a história inicia no final dos anos 90 e se prolonga até o ano 2000. A transição das ruas para as academias acontece de forma sistemática e lenta, mas se fixando nos espaços como uma dança que agrega benefícios a saúde e a dança de modo geral.

Palavras-chave: Breakdance; Transposição Histórica Artística; Manaus; Dança

ABSTRACT

This research work presents a part of the history of the dance in Amazon, specifically Breakdance, and the main aim is to investigate the process of transposition from streets to the academies or studios of Dance in Manaus, looking for primary sources to back the final analyses, considering the oral sources, in other words, the ballet dancers' reports, choreographers, dj's, teachers and dancers of Breakdance that lived that artistic path. In agreement with the interviewees' narratives, the history begins in the end of the nineties and is prolonged until the year 2000. The transition from the streets to the academies happens in a systematic and slow way, but noticing in the spaces as a dance that joins benefits in general the health and the dance. The main authors that contributed in the bibliographical part were Ribeiro and Cardoso (2011), Guarato (2008), Souza (2015, 2016), Barata (2016) among other researchers of Breakdance, Dances of Street and Urban Dances.

Key-Words: Breakdance; Artistic Historical Transposition; Manaus; Dance

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
Capítulo 1 – O INÍCIO DE UMA NOVA CULTURA.....	18
1.1. A CRISE NOS ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 30	18
1.2 A CRIAÇÃO DA CULTURA HIP HOP E SUA SISTEMATIZAÇÃO	21
1.3 BREAKDANCE E SUAS VERTENTES	23
1.3.1 O QUE É BREAKDANCE?.....	23
1.3.2 QUEM SÃO OS B.BOYS E B.GILRS	24
1.3.3 O QUE É STREET DANCE OU DANÇA DE RUA?	25
1.3.4 O QUE É DANÇAS URBANAS?	26
1.4 A DANÇA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	27
1.5 A INSERÇÃO DO BREAKDANCE NO BRASIL	31
Capítulo 2: MANAUS CONTAMINADA PELO BREAKDANCE	34
2.2 BREAKDANCE - PROTAGONISTA NAS ACADEMIAS.	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE 1	55
APÊNDICE 2	57
Anexo 1	59
Anexo 2.....	62

1. INTRODUÇÃO

A proposta inicial deste trabalho é investigar a transposição histórica artística do Breakdance¹, quando este sai das ruas para ser praticado nas academias de dança e/ou de fitness na cidade de Manaus. E por fim, transcrever e explicar como ocorreu essa transposição através de entrevistas com pessoas que vivenciaram esse período. Enquadra-se na linha de pesquisa “epistêmica, estética e semiótica na dança”, do projeto pedagógico do curso de bacharelado em dança da UEA.

Para poder dialogar sobre esse assunto, é importante justificá-lo e compreender o motivo pelo qual levantou-se esta problemática e os objetivos deste trabalho de pesquisa. É uma pesquisa que é originada a partir das minhas próprias experiências e inquietações, enquanto praticante de danças urbanas e acadêmico na área de Dança.

Em primeiro lugar, percebi ao longo da minha trajetória acadêmica, que a história do Breakdance aqui em Manaus ainda é carente de publicações científicas, como artigos e monografias. Entendo que isso enfraquece a pesquisa na dança produzida em Manaus e obviamente a própria afirmação deste estilo na universidade como objeto de estudo. Porém, podemos observar também, que nos últimos quatro anos, houve um crescimento significativo na Escola Superior de Artes e Turismo- UEA, com os acadêmicos e também praticantes de Breakdance ou de Danças de Rua no Curso de Dança. Existem pelo menos seis trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dentro da temática Danças de rua, urbana, educação, criação e interpretação. Destaco aqui os trabalhos Victor Rebouças (2017), Vanderlan Soares (2017), Talita Menezes (2016) e Sonia Dibo (2014) que desenvolveram projetos de pesquisa e artísticos nesse campo de conhecimento com um bom aprofundamento e seriedade, contribuindo assim no referencial teórico e reflexivo dessa arte que nasceu nos guetos dos Estados Unidos e se expandiu para o mundo. Sendo que, nesse ano além desta pesquisa de campo, será defendido outras pesquisas relacionando o Breakdance.

¹ Breakdance- é a dança quebrada, o qual está inserida dentro da cultura Hip Hop e é dançada por B.boys e B.girls.

Em busca de encontrar documentos científicos relacionado com o trabalho de pesquisa realizado, preliminarmente foi feito um mapeamento de algumas publicações, em livros e artigos, sobre o contexto histórico das Dança de Rua em outras cidades brasileiras, sobressaindo-se os autores: Cardoso e Ribeiro (2011) e Guarato (2008). Em Manaus, existem dois pesquisadores, Souza (2015, 2016) e Aguiar (2017)² formados pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que contribuem, com suas dissertações de mestrado em História, como referencial teórico para esta pesquisa.

Por meio do Breakdance, ocorreu um aumento das expectativas de vida dos jovens na periferia nas grandes cidades do Brasil, onde muitos são vulneráveis à criminalidade e à violência que os cercam o tempo inteiro e agora podem encontrar um escape ou uma filosofia de vida para seguir a sua caminhada. Esta dança proporciona muita expressão corporal, contendo signos e códigos numa linguagem extraída de forma poética do movimento, que traz elementos dentro de uma técnica como a força, fluidez, tempo, contratempos, criatividade, rapidez e o trabalho no corpo em geral, ressaltando que ela traz a diversão e entretenimento para quem pratica ou aprecia.

Como hipótese, estimo que o Breakdance, surgido na periferia de Manaus e expandido através das mídias, ao se popularizar e ganhar outros espaços sociais, como as academias de dança, passou a ser assimilado pela sociedade e indústria cultural, como um estilo de dança que possibilita gerar contribuições nos contextos social e econômico.

O primeiro capítulo fará um apanhado histórico e artístico do Breakdance, como uma das manifestações das danças existentes, mais praticadas na atualidade, mostrando ser bastante pertinente o seu estudo na academia universitária.

As danças de rua, Breakdance ou Street dance (Dança de Rua), segundo autores que serão citados aqui nessa primeira parte é um termo geralmente usado para designar a parte da dança do movimento Hip Hop, surgiram nos Estados Unidos a partir de 1930, quando ocorreu a chamada Grande Depressão econômica, a qual desestabilizou completamente vários âmbitos da vida social estadunidense, atingindo com mais força as populações

²http://www.norte2017.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1511971896_ARQUIVO_HISTORIAORAL.pdf

menos favorecidas econômica e socialmente. Além disso, o governo federal retirou os incentivos monetários dado aos artistas de teatro e cinema, fazendo com que os mesmos fossem para as ruas mostrar sua arte em troca de algum dinheiro³.

Alguns movimentos de originaram a partir da década de 1960, com a Guerra do Vietnã, a situação política estadunidense se complicou mais ainda. A luta pelo fim do racismo e igualdade de gêneros se potencializou e revolucionou toda uma geração. Os b.boys tinham influencias da Ginastica e artes marciais.

A pesquisa vem citando o principal sistematizador da cultura Hip Hop que até hoje está intacta que é Afrika Bambaata, o qual definiu as características desta cultura, onde foi sistematizada em quatro vertentes a saber: DJ (Musica), MC (mestre de cerimônia, poesia), Graffite (artes plásticas) e o Breakdance (dança). De acordo com o referencial bibliografico estudado nesta pesquisa, tudo se iniciou na periferia do Bronx, bairro de Nova York (Estados Unidos da América/EUA), onde começam as manifestações sociais, políticas, raciais entre outros. Sua origem deu-se, por negros e latino-americanos, que trabalhavam como *barmans* (garçom), dançarinos e músicos nas casas noturnas e foram demitidos devido à crise na bolsa de valores de Nova York 1929. Com isso, eles começaram a protestar contra o desemprego naquela época, com suas danças, músicas e rimas. Forman (2000), defende que o hip-hop se configura como uma arte social, onde sua estética reverbera questões políticas sobre a exclusão social.

Ainda no primeiro capítulo, pretende-se entender como a Dança Break foi inserida no Brasil. Com isso, os espaços públicos foram tomados pelo movimento, e se tornando popular em outros lugares no Brasil. A dança Break, foi nomeada pelos *breakers*⁴ como Street Dance, ou seja, Dança de Rua. Logo em seguida vieram os: *Locking, Popping, Waving, B.Boying, House, Hip hop Freestyle* e dentre outros. Tais nomes foram adotados mundialmente sem mudar a tradução.

³Documentário From The Mambo to Hip Hop a South Bronx Tale. 2009. U.S.A. Fonte: <https://everythingsoful.com/mambo-hip-hop-south-bronx-tale/> Acessado em 20 de Junho de 2018.

⁴O termo Breakers é utilizado para nomear os dançarinos do estilo Break é um estilo de dança do oldshool no hip hop, nascido no bronx 1968. Os breakdancers eram também os lockings e poppins.

A popularidade desse segmento de dança veio através dos veículos de comunicação que promoviam cantores como Michael Jackson e James Brown entre outros. A grande influência deles na disseminação das danças de rua ocorreu com a utilização das mesmas nos seus videoclipes como Billie Jean ou All Night Long de 1983.

Dentro desta proposta de pesquisa, serão citados os principais autores que irão esclarecer historicamente o início do Breakdance desde sua origem, nas periferias de Nova Iorque (EUA), depois a sua chegada ao Brasil e logo até chegar na cidade de Manaus. Também será enfatizada a terminologia do Hip Hop, Street dance, ⁵b.boy e b.girl, Dança de rua e Danças urbanas, que são termos importantes para melhor entendimento de leigos, ou seja, pessoas que não conhecem esses nomes e tem outros entendimentos.

O segundo capítulo faz uma imersão no Breakdance na cidade de Manaus. A partir dos trabalhos já realizados, sabe-se que em Manaus, na década de 80, o Movimento hip hop se mostra tímido no início, mas o Breakdance já existia em diversos lugares da cidade, onde eram realizados encontros de “rachas⁶” de grupos, sendo realizado não só nas partes periféricas, mas também nas partes centrais da cidade para definir quem eram os melhores breakdancers da cidade.

Essa pesquisa traz informações sobre o Breakdance, seguindo o processo de origem, e logo após a sua transposição artística das ruas para as academias⁷ na cidade de Manaus, tendo o propósito de contribuir nas futuras pesquisas, tanto para a sociedade em geral, como para adeptos do Break Dance, acadêmicos de dança, história e outras áreas que se relacionem ao assunto aqui proposto. Pretende-se observar ainda, quem popularizou a Break em Manaus, suas influências e quais são os outros lugares que o Break dance foi aceito além das ruas. Através dessa pesquisa entraremos no mundo do Break Dance em Manaus, em busca de resgatar a história e valorizar a cultura Hip Hop, o qual tem sido um dos maiores movimentos culturais no mundo até hoje.

⁵B.boy e B.girl- significa menino do break e menina do break ou menino do beat e menina do beat.

⁶Termo popular adotado pelos breakers que referenciava as competições de dança.

⁷ Optou-se por utilizar o termo genérico "Academias", uma vez que, no período estudado, tanto as academias de dança como as de fitness ofereciam aulas de dança, e, como veremos nos resultados deste trabalho, o Breakdance foi inserido em ambos contextos.

Conforme Demo (2000), poderíamos propor que somente é científico o que for discutível. Esse procedimento metodológico articula dois horizontes interconectados: o da formalização lógica e o da prática. Dito de outra maneira, conhecimento científico precisa satisfazer a critérios de qualidade formal e política.

Para manter uma cultura é necessário consolidá-la, mantendo suas tradições vivas na sociedade. Entretanto, a cultura Hip hop, da qual o Breadance faz parte, busca não só manter-se através de suas manifestações de uma forma prática, mas também teórica, escrevendo sua história desde suas influências, origem e seu desenvolvimento dentro do mundo.

Nesse sentido, o terceiro capítulo apresenta a pesquisa propriamente dita, propondo um recorte da história do Breakdance em Manaus, visando problematizar a pesquisa no intuito de enriquecer bibliograficamente, e com isso, consolidá-la para a valorização deste segmento de dança. Assim a questão norteadora deste projeto foi definida da seguinte forma: **Como ocorreu a transposição histórica artística do Breakdance das ruas para as academias de Manaus?**

Buscarei entender quais foram as dificuldades e acessibilidade para os praticantes do Breakdance ao adentrar nas academias, e, como os bailarinos, destes espaços receberam este estilo, na visão do Breakers e dos donos de academias. Para tanto, adotei como metodologia inicial o mapeamento das pessoas que fizeram parte desse processo de transposição, tanto do Breakdance como das academias, para depois entrevista-las e por fim analisar as suas respostas, tendo ainda como parâmetro reportagens de jornais e/ou televisivas, e, documentos pessoais dos participantes da pesquisa.

Capítulo 1 – O INÍCIO DE UMA NOVA CULTURA

Neste capítulo, iremos iniciar falando sobre o que originou a cultura Hip hop, e dentro dela a dança Break, a qual será o foco principal dessa pesquisa. Entenderemos também, algumas terminologias e vertentes dentro do Breakdance para esclarecer mais sobre o assunto abordado.

Os principais autores que irão ser citados são pesquisadores brasileiros, inserindo também autores de outros países que embasam mais a história da cultura Hip Hop e o Breakdance na sua origem nos Estados Unidos.

O propósito é esclarecer ainda mais esse assunto que muitos artistas e acadêmicos de dança desconhecem, baseado em bibliografias e estudos que percorrem a história. E por fim, no capítulo 2, entraremos na história da dança do Break aqui em Manaus, relatando o processo de inserção e assimilação do Break, para compreendê-lo historicamente de como houve a mudança para as academias de Manaus.

1.1. A CRISE NOS ESTADOS UNIDOS NA DÉCADA DE 30

É importante iniciar esse capítulo explicando a origem de um novo movimento social, o qual influenciou a dar inícios às manifestações culturais, através da dança, música, arte plástica, rima e etc. Conforme, Leão (2006), a maioria dos estrangeiros que migrou para os Estados Unidos até o final do século XIX, era de origem britânica (ingleses e irlandeses), germânica (alemães) e escandinava (suecos).

Nas décadas de 1920 e 1930, esse forte fluxo imigratório sofreu grandes restrições devido a medidas adotadas pelo governo americano. As autoridades estavam sendo muito pressionadas por setores sociais mais conservadores, para os quais a entrada de eslavos e latinos punha em risco a unidade anglo-saxã no país, como também por sindicatos trabalhistas que viam esses imigrantes como poderosos concorrentes no mercado de trabalho, constituindo, portanto, uma ameaça aos trabalhadores norte-americanos. Estabeleceu-se, então, que seriam recebidos apenas 150 mil imigrantes por ano, divididos em cotas de nacionalidades proporcionais ao número de estrangeiros que já viviam naquela nação.

Lá no final dos anos 20 e início dos anos 30 também, nos Estados Unidos, houve a grande queda da bolsa de valores de Nova York, que desestabilizou a economia financeira do país e com isso, veio as demissões que ocorreram naquela época que se inseriram os negros, latinos e os imigrantes. Esta crise gerou a exposição maciça de muitos desempregados nas ruas de Nova York, o local mais rico em produção industrial e financeira dos Estados Unidos.

Muitos não conseguem entender o que levou a maior potência financeira do mundo, decair de uma forma assustadora e surpreendente. A crise de 1929 foi uma contração econômica causada pelo estouro da bolha do mercado de ações. Quando uma variedade de eventos menores levou a uma gradual diminuição nos preços em outubro de 1929, os investidores perderam a confiança no mercado e a bolha rompeu. A queda dos preços forçou alguns investidores a liquidar seus ativos, o que acabou agravando tal queda. Como afirma Romer (apud BRITO, 2010, p. 19), "... o pânico nas vendas dos papéis se iniciou na "Quinta-feira Negra", em 24 de outubro. Em dois dias, o índice de preços do mercado de ações caiu de 298 para 230. Entre o pico em setembro e a baixa em novembro, tal índice declinou 40% (BLANCHARD apud BRITO, 2010, p.19). É graças a esta diminuição significativa que o acontecimento passou a ser conhecido como o Grande *Crash* de 1929.

Nos Estados Unidos, a Grande Depressão foi considerada a segunda mais grave crise na história norte-americana, perdendo apenas para a guerra civil (ROMER apud BRITO, 2010). A produção e os preços caíram precipitadamente, caracterizando uma recessão com deflação⁸. O gráfico 1 apresenta a evolução da taxa de desemprego:

⁸<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2465/1/GCBrito.pdf>



9

Gráfico 1 - Curva do desemprego entre 1929 e 1942. Fonte: Hilário Franco Jr. E Ruy de Oliveira Andrade Filho. "Atlas de História Geral". São Paulo: Scipione, 1993, p. 70.

Para entendermos como foi criada a cultura Hip Hop dentro dos Estados Unidos, temos que voltar um pouquinho no tempo e saber que, há várias contribuições dos africanos e latino-americanos. A literatura sugere que houve uma diáspora pelo mundo inteiro, isso por causa, da escravatura que era muito forte no século XIX e com isso, os povos, principalmente os africanos que foram vendidos e obrigados a saírem de sua terra para trabalho forçado e escravo em outros países como os Estados Unidos da América. Como explica Castells:

(...) os negros nos Estados Unidos são precisamente africanos e americanos. Sua identidade foi constituída a partir de um povo sequestrado e escravizado, sob controle da sociedade mais livre da época. Assim, para que pudesse conciliar a evidente contradição entre os ideais de liberdade e a economia escravocrata, os Estados Unidos tiveram de negar a condição humana dos negros, pois em uma sociedade fundada nos princípios de que 'todos os homens são iguais', a liberdade somente poderia ser negada aos não-humanos... portanto, a cultura negra teve de aprender a conviver com essa negação sem que se permitisse cair na auto aniquilação. Conseguiu das canções às artes, das igrejas, das comunidades às irmandades, a sociedade negra emergiu, imbuída de uma profunda noção de significado coletivo, que não se perdeu durante o êxodo rural maciço para os guetos do Norte, trazida em uma extraordinária criatividade nas artes, na música e na literatura, e em movimento político

⁹Fonte: Hilário Franco Jr. E Ruy de Oliveira Andrade Filho. "Atlas de História Geral". São Paulo: Scipione, 1993, p. 70.

poderoso e multifacetado, cujos sonhos e potenciais foram personificados em Martin Luther King Jr. nos anos 60. (CASTELLS, 2002, p. 74)

Haviam desempregados músicos, por exemplo, que tocavam nas ruas para ganhar alguns trocados. Esta atitude foi considerada um protótipo do Hip Hop. Com isso, os desempregados começaram a ocupar as ruas com suas artes e por fim, começaram a desenvolver uma nova cultura dentro dos Estados Unidos, sem saber que essa cultura ia tomar uma grande proporção mais tarde.

1.2 A CRIAÇÃO DA CULTURA HIP HOP E SUA SISTEMATIZAÇÃO

Sua história é iniciada por pessoas com origens de culturas diferentes que viviam nos Estados Unidos, onde essas pessoas tinham descendência de africanos e outra descendência latina. De acordo com Cardoso e Ribeiro (2011), o movimento emergiu como forma da juventude criar uma identidade alternativa com novo estilo de se vestir, falar, apelidar, e estabelecendo uma posse (*crew*), ou grupo de pessoas com interesses comuns. Na concepção de Stuart Hall (2000) a identidade não é algo estático, existe um contínuo deslocamento que é resultante das relações da cultura com as formas de poder vigentes.

As maiorias dos pesquisadores de Dança de Rua confirmam que a origem do movimento Hip Hop nasceu nos Estados Unidos, precisamente na cidade do Bronx¹⁰, quando os músicos e dançarinos (negros e latinos americanos) que trabalhavam nos cabarés das metrópoles norte-americanas ficaram desempregados e reagiram à crise econômica dos Estados Unidos da América, em 1929, indo para as ruas fazer seus shows e se expressando contra especialmente o racismo e o que lhe é mais característico: a violência e as desigualdades que dele decorrem, como sejam: racial, econômica, política, cultural e outras. Ribeiro e Cardoso (2011), afirmam que:

O grande berço da Cultura Hip Hop foi sem dúvida os guetos de Nova York com a mistura de diferentes etnias e influenciados por toda a

¹⁰ Bronx- cidade situada em Nova Iorque nos EUA.

revolução gerada de 1960 com a música Funk, assim como ideais defendidas por grandes líderes afro-americanos Macolm X, Panteras Negras, Martin Luther King, dentre outros. (CARDOSO & RIBEIRO, 2011, p.15).

O hip-hop nasceu nas festas organizadas por Kool-Herc e Grand Master Flash, mas não foram os DJs os responsáveis pelo seu surgimento e sim o afro-estadunidense Kevin Donovan. Frequentador das festas organizadas pelos DJs, Donovan trocou sua gangue pela arte de rua e seu nome por Afrika Bambaataa.

O termo hip-hop tem definições divergentes, no entanto, a mais usual é aquela que significa “saltar movimentando os quadris” “to hip”. Este termo foi criado em 1968 por Afrika Bambaataa nos encontros promovidos em parceria com Kool Herc (criador do nome Hip Hop) e Grand Master Flash (Dj que criou as primeiras mixagens na música). Nesses encontros, primeiramente reuniam-se DJs, dançarinos de break e MCs. Segundo Leal (apud POSTALI, 2010, p.13),

... em 1973, Bambaataa fundou a Universal Zulu Nation, uma organização não-governamental que teve como lema a frase “Paz, Amor, União e Diversão”. Nessa organização ainda existente, Bambaataa reuniu DJs, dançarinos, MCs e grafiteiros, além de promover palestras sobre diversos temas como matemática, economia, prevenção de doenças entre outros.

Os tipos de protestos que eram feitos pelos negros e latinos americanos se relacionavam com a política caótica que estavam vivendo no momento para se expressar através da dança.

Diante dos inúmeros problemas que assolavam a periferia da cidade, como violência, pobreza, tráfico de drogas, racismo, ausência de espaço de lazer para os jovens, a alternativa encontrada foi a organização interna, isto é, começaram a enfrentar a situação com recursos da própria comunidade, independente de influência ou apoio externo, já que o governo, conforme evidência (Rose, 1997), foi o principal agente causador desta situação. A chamada cultura Hip Hop caracteriza-se assim, como um veículo de informação de questões raciais, sociais e políticas, debates que estiveram sempre presentes na história do povo que a originou. Nesse sentido, a cultura nasceu de uma forma política e cultural, trazendo aos seus adeptos uma nova

forma de viver no mundo, com seus conceitos direitos e liberdade de expressão.

1. 3 BREAKDANCE E SUAS VERTENTES

1.3.1 O QUE É BREAKDANCE?

O termo Break- (*significa quebrado*) e dance- (*em português significa Dança*), juntando fica como *Dança-quebrada*. São movimentos estacados dentro das batidas mixadas pelos dj's, e se realiza dos movimentos do corpo, representa uma ocupação simbólica do espaço através do corpo. São movimentos, gestos e ritmos ora cadenciados, ora quebrados, ágeis e lentos e rápidos, robóticos e específicos.

O que era aquela nova dança tão estranha que surgia? Segundo o livro "Ritmo e Poesia": "O breakdance vai desenvolver-se ao sabor da contorção dos breaks entre e dentro das músicas, formando um novo corpo rítmico no interior das mesmas e conduzindo o DJ e seu público a uma nova forma de abordagem do tema reconstruído e reinterpretável através da dança das quebras rítmicas. Dançar o break consiste literalmente na execução de passos que procuram imitar essa ruptura e essa forma sincopada de reconstruir o próprio ritmo." O site da Internet www.msu.edu/user/okumurak também traz algumas informações interessantes sobre a história do break e de outras formas de dança relacionadas à cultura Hip Hop (fala inclusive da capoeira). Como pioneiros na criação do eletric boogie (que conhecemos como bugaloo), ele lembra o grupo de dançarinos de Los Angeles Don Campbell and the Lockers, que despontou no início da década de 70 com aqueles movimentos robóticos inspirados no seriado de TV "Perdidos no Espaço". Já no Bronx, na época do DJ Kool Herc, o site destaca, além dos Nigga Twins, os Zulu Kings e Clark Kent. E conta como, por volta de 1977, o estilo foi renovado por b.boys de origem porto-riquenha (como o já citado Crazy Legs), com a invenção de novos passos, inspirados na ginástica e nos filmes de Bruce Lee, muito populares na época. Mais tarde, na década de 80, o filme "Flashdance", os passos de Michael Jackson e outros produtos da grande mídia tornariam o break popular em todo o mundo".¹¹

Como afirma também, Souza e Rodrigues (2005),

O break assume uma perspectiva extremamente interessante, pois o corpo é o último reduto de resistência, já que é a última coisa que se

¹¹ Site: <https://pt.scribd.com/document/285964990/O-Livro-Vermelho-Do-Hip-Hop>. Acesso em 20/10/2018

pode tirar de uma pessoa, e isso só pode ser feito matando ou escravizando a pessoa (SOUZA, RODRIGUES, 2005, p. 103).

O Breakdance é uma dança que tem vários tipos de influências como no esporte, cinema, música, os acontecimentos no mundo contemporâneo e entre outros. Isso faz que os seus movimentos tragam uma semiótica para dentro da dança, trazendo uma linguagem que se comunica com o mundo em sua volta.

1.3.2 QUEM SÃO OS B.BOYS E B.GILRS

Os dançarinos que dançavam no bronx eram os b.boys e as b.girls, que entravam nas “cyphers¹²” e o escritor Fábio Macari fala em um texto para a revista DJ Sound (PIMENTEL, 1999, p.07): "Pelo menos desde 1967 existem as gangues de break, que, em suas batalhas para definir quem poderia dançar melhor, foram automaticamente tirando das ruas inúmeros jovens que poderiam se tornar marginais em potencial".

Já o artigo "Hip-Hop Break", na revista Agito Geral, n. 2 (citada no Livro Vermelho – ver nota de rodapé da citação), esclarece um pouco mais sobre as origens da dança:

Nova York, ou Califórnia? Há muitas especulações para se saber de onde vieram os primeiros b.boys abreviatura de break boy (garoto que dança no break da música). Os primeiros indícios de um boogie boy, futuro b. boy, apareceram num show de James Brown, em 1969. A explosão do break dance aconteceu realmente na década de 70, com a apresentação do grupo LA Lakers na abertura do maior programa de premiação da música negra americana, o Soul Train. A transmissão via TV transformou o break em sensação das ruas e festas de Los Angeles. (...) Kool Herk em suas festas levava mais uma curiosidade: dois dançarinos conhecidos como The Nigga Twins. A dupla misturava o street dance com outros estilos acompanhando os breaks da música e criando o que conhecemos e dançamos hoje.¹³

Entre os estilos de dança urbana, que existem no Break dance, apenas o B. Boying foi criado exatamente nas ruas, durante as BlockPartys (festas de quarteirão), que deram origem à Cultura Hip Hop. Os demais estilos de dança tiveram diferentes ambientes para sua criação como nos clubes ou danceterias,

¹² Roda de dança- era usada para disputar entre os dançarinos de Breakdance.

¹³ Site: <https://pt.scribd.com/document/285964990/O-Livro-Vermelho-Do-Hip-Hop>

programas de TV, concurso de talentos estudantis etc. É das ruas porque veio de pessoas que vivem nas cidades. De acordo com Cardoso e Ribeiro (2011, pg.33). “B.boys é uma abreviação para Boy Break, ou Beat boy, ou até mesmo BronxBoy a mesma terminologia é usada para as garotas, então temos B.girl”.

1.3.3 O QUE É STREET DANCE OU DANÇA DE RUA?

O Street dance é o mesmo que a Dança de Rua, porém tem suas vertentes, que se originou nos palcos e academias do Brasil, tendo assim workshops, oficinas e é visto nos festivais de dança. Porém não tem obrigatoriamente influências da cultura Hip Hop. De acordo com Cardoso e Ribeiro (2011), afirmam que:

Seria uma terminologia mais apropriada para exemplificar todas as vertentes, abrangendo também estilos de dança que não são influenciados pela cultura Hip Hop, entretanto, ainda não é amplamente utilizado. (CARDOSO E RIBEIRO, 2011, p.21).

Os autores explicam em seguida que essas vertentes são: Breaking, Locking, Popping, Hip Hop Dance, House Dance, Dance Hall, Clowning e Krump, onde ocorre nos outros locais do mundo, até mesmo no Brasil. As autoras Lauxen e Isse (2009, p. 73)¹⁴ afirmam que “... esta divisão da dança de rua em seus estilos deu-se para caracterizar cada maneira de dançá-la e expressar”.

A Dança de Rua sofreu preconceitos quando ela passou a ser dançada nos festivais, pois não era reconhecida como modalidade de dança e até mesmo pelo nome “ dança de rua”, de forma pejorativa, por ser uma dança que foi criada na rua ou feitas por pessoas que eram de gangues. Só mais tarde que quebrou esse preconceito, quando o festival de Joinville nos anos 90 passou a reconhecer essa modalidade em seu festival, o qual que popularizou mais a Dança de Rua no Brasil.

¹⁴DISPONIVEL:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39176/000826040.pdf>. Artigo escrito por: Analu Silva dos Santos da UFRS. Acessado em 05 de Março de 2018. **Manaus-AM**

1.3.4 O QUE É DANÇAS URBANAS?

É uma dança composta de várias danças e são oriundas do Breakdance, o qual está inserida na cultura Hip Hop. Sobretudo, as danças urbanas têm origem das festas sócias que eram realizados pelos dj's da época, nas periferias de Nova York. De acordo com Vieira (2018)

Nos dias de hoje quando se fala Dança Urbanas você deve entender por Locking, Popping, Break Dance, House Dance, Wacking, Dancehall, Ragga Jam, Krump e Hip Hop Dance. Estas são consideradas Danças Urbanas por terem algumas características em comum, como sua origem nos Estados Unidos da América. Mesmo que a formatação posterior tenha sido consciente e programada, elas tiveram origem espontânea e dentro de ambientes festivos e seu vocabulário básico é constituído especificamente por danças sociais (Party Dances). Essas danças sociais são danças com passos considerados fáceis para que todos que estavam nas festas conseguissem executá-los, não se trata de coreografia e sim de passos dançados livremente e muitas vezes apenas um passo é executado até o fim da música. Muitos desses passos estão inseridos hoje em diferentes estilos das Danças Urbanas (VIEIRA, 2018. p.18).¹⁵

A Old School e a New School são escolas que integram a Dança de Rua, porém ainda existem diferenças, como explica Mauricio Priess da Costa:

A Velha Escola representa a rua, os guetos e favelas e tem “a sua cara”. Como seria possível realizar as acrobacias e as peripécias executadas no Break dentro de uma sala de aula? E se fosse possível executá-las, como tornar atraente uma cultura da rua, para a elite? Como observa a autora da citação mencionada, Carmem Lúcia Soares, quanto à ginástica e ao circo, também o Street Dance aparece despido das marcas originárias do Break e da gestualidade característica dos B. Boys.¹⁶

¹⁵ Site: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2018/08/TCC-David-Fevii-2018-Finalizado.pdf>

¹⁶ Site: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/mauricio_priess.pdf. Acessado em 10/11/2018.

A New School não traz movimentos de footworks, giros com a cabeça, acrobacias e entre outros movimentos que existem só no Breakdance e de como ela é disputada.

1.4 A DANÇA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

A dança sempre foi um motivo de expressar aquilo que estamos sentindo ou vivendo no presente, e podemos fazer isso em forma de protesto, reflexão ou uma alerta para o mundo através da dança. Com isso a Dança se torna uma linguagem mais comunicativa entre a arte e a sociedade, que se mostra ainda mais visível. E podemos perceber que ao decorrer da história, os artistas tanto da pintura, da música, da dança, da arquitetura ou da escultura tem se expressado de uma forma artística ou política, dentre desses, destaca-se três artistas como: Pina Bausch, Mary Wigman e Afrikka Bambaataa, foram que trouxeram reflexão, mudanças de atitudes e pensamentos na sua contemporaneidade.

Com a dança, podemos manifestar nossa opinião, por meio de movimentos corporais, fazendo com que os espectadores “enxerguem” uma realidade aparentemente “invisível”.

No fim da década de 1970, na Alemanha, a dançarina e coreógrafa Pina Bausch, que nasceu no dia 27 de julho de 1940, em Solingen, introduziu uma nova visão de dança no mundo ocidental, na qual procurou mostrar a vida das pessoas, sua percepção corporal e os problemas do ser humano contemporâneo. Para ela, a dança possui conteúdos históricos, sociais e políticos que são expressos pelo movimento do corpo, ou seja, dançando podemos tratar, por exemplo, de problemas sociais do nosso país.

Wigman no tempo era Hitler se omitia as ordens daquele governo totalmente contrário as suas verdades e éticas, onde se expressava corporalmente os momentos de opressão que as pessoas viviam. Não cabia a ela aceitar a arte sendo exterminada pelo um ditador que pensava em si próprio.

Com a morte de um amigo em brigas de gangues, Afrikka Bambaataa, passou a mudar seus pensamentos em relação no que ele pode fazer para que

as pessoas disputem seus territórios sem armas ou lutas de braços. Criou a ZULU Nation, que é uma ONG, onde trabalha essa diversidade com Amor, fraternidade e igualdade. Podemos perceber que a Dança Break é pouco estudada pelos pesquisadores de dança em geral e muitos não entendem de onde surgiram os movimentos de Breakdance e quais suas influências. De onde saíram esses movimentos tão desafiadores e diferente? Esses movimentos corporais que vimos no Break, tem origens de danças afros, capoeira, danças como o funk que eram dançados pelos negros da época, jazz e os giros de cabeças, movimentos que eram assimilares de soldados em guerra. A literatura informa que os primeiros breakers usavam o teatro para protestar contra guerra.

Com a assimilação da sociedade e do governo, que observaram a importância da dança na recuperação de pessoas em vulnerabilidade social, autoestima e qualidade de vida, começaram a criar projetos sociais governamentais e também abriram portas para o *break dance*, o qual era tachado como dança dos marginais ou desocupados, dentro da cultura hip hop, tendo assim, a oportunidade de se mostrarem para a sociedade, ensinando a prática da dança para quem vivia na rua ou era social e economicamente desfavorecidos, trazendo uma nova expectativa de vida através da Arte.

Assim, foram surgindo os movimentos, eventos e encontros dentro da cultura Hip Hop, desse desenvolvimento gradativo, fazendo com que esta cultura se fortaleça ainda mais. De fato, o hip-hop, reúne em suas manifestações alguns aspectos que o aproximam daquilo que passou a se definir como "novos movimentos sociais". Esses movimentos "mais soltos", a que se refere Gohn (2004)¹⁷, são flexíveis, abertos em termos de valores e ideologias. Gohn observa ainda que os movimentos sociais na atualidade se articulam mediante redes estabelecidas por pequenos grupos, que, numa relação de compreensão mútua, constroem suas demandas na vida cotidiana, em que a afetividade e a identificação pessoal passam a ser a base para práticas inovadoras da cultura.

A dança Break ou Dança de Rua os quais se evoluem em decorrer dos anos, continua buscando espaços que ainda não foram alcançados, porém já

¹⁷ Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200008. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

conquistaram plataformas importantes como as mídias, as academias, festivais e etc. O intuito é mostrar ainda mais a cultura Hip Hop e a sua força de transformação social, com isso, se torna um dos maiores movimentos culturais conhecidas no mundo até hoje. Podemos analisar o início da história dessa cultura que é tão rica e as vezes ainda discriminada por ignorantes sociais que recusam aceitar uma cultura que ainda não tem século, porém se mostra mais ativa dentro da sociedade, com suas contribuições e benefícios sociais.

O movimento Hip Hop é um dos maiores movimentos culturais que o mundo conhece e vem se mostrando ainda mais forte através de seus eventos que ocorrem durante o ano nas principais capitais do mundo, com isso, se consolida nos dias contemporâneos, e para entender mais sobre a Cultura Hip Hop, deve-se saber que nasceu através de gangues das periferias nas de Nova York, buscando fixar territórios e para mudar a imagem dos guetos, começaram a fazerem disputas através da dança, fomentando a arte com os talentos dos breakers, e assim deixavam suas marcas através do grafite. Segundo Fochi (2007)¹⁸, descreve que a cultura hip hop nasce a partir de ações para conter as inúmeras guerras e disputas entre gangues que assolavam a periferia de Nova York. Alguns jovens que organizavam bailes, festas de rua e em escolas na periferia, resolveram criar disputas dentro dos bailes, por meio da dança, no intuito de conter as brigas que aconteciam nas ruas. Assim, incentivavam a dançar o break, no lugar de brigar, e a desenvolver o grafite como forma de arte, e não para demarcar territórios. As gangues transformavam-se em grupos de dança e grafiteagem, e as disputas entre elas foram se transformando em função disso. Algumas equipes, além de simplesmente promover a dança e grafiteagem buscavam outras formas de envolver os jovens da periferia, ou dar suporte para que pudessem aprimora se e destacar-se. A mais famosa dessas equipes foi a Universal Zulu Nation, que tinha como líder o DJ Afrika Bambaataa - reconhecido como fundador oficial do Hip Hop - a qual acabou transformando-se em instituição internacional ao longo dos tempos.

A dança, que se denomina um dos quatros elementos que compõem o movimento Hip Hop, se fortalece a cada dia em seus eventos de dança

¹⁸Disponível em:http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/fochi.pdf. Escrito por Marcos Alexandre Bazeia Fochi. Acesso em 31 de março de 2018.

espalhados pelos quatro cantos da terra, fazendo seu marketing pessoal e engrandecendo a Dança de Rua por onde ela passa. Muitas pessoas que são leigas por não conhecerem a cultura Hip Hop, pensam que Hip Hop é uma dança e não uma cultura. Porém, o HIP HOP é o conjunto de quatro formas artísticas distintas chamadas de elementos (DJ, MC, GRAFITE, DANÇA). Daí a sua complexidade, uma cultura híbrida, sempre em movimento, em evolução constante. Para Costa (2005), Valderramas e Hunger (2007) e Zeni (2004):

A Dança de Rua então, não surgiu isolada, ela é um dos elementos que formam o movimento ou cultura Hip Hop, sendo composta pelo graffiti (a arte), pelo Break (A dança), pelo Rap (a música), pelo Mc (o cantor ou rapper) e pelo disc-jóquei (DJ, responsável pela marcação das batidas nas músicas).¹⁹

A cultura Hip hop não se limitou em só em manifestar se politicamente, artisticamente ou socialmente, ela se ramificou ainda mais trazendo contribuições no meio social, como diz Gohn (2004):

O hip-hop, de fato, reúne em suas manifestações alguns aspectos que o aproximam daquilo que passou a se definir como "novos movimentos sociais". Esses movimentos "mais soltos", a que se refere Gohn (2004), são flexíveis, abertos em termos de valores e ideologias. Gohn observa que os movimentos sociais na atualidade se articulam mediante redes estabelecidas por pequenos grupos, que, numa relação de compreensão mútua, constroem suas demandas na vida cotidiana, em que a afetividade e a identificação pessoal passam a ser a base para práticas inovadoras da cultura. Contudo, o hip-hop não pode ser definido como movimento social unívoco, pois, na medida em que se organiza no sentido de suas demandas e reivindicações para ações específicas, seus membros passam a articular e veicular suas falas a partir de redes externas, como instituições vinculadas ao local geográfico: os "movimentos da periferia", ONGs - Central Única das Favelas (Cufa), Movimento Hip-hop Organizado (MH2O), Grupo Atitude, entre outras -, pequenas e médias empresas, como gravadoras de vários segmentos da indústria fonográfica, igreja, escola, entre outros setores. (GOHN, 2004).²⁰

O Breakdance se tornou uma dança ainda mais popular na sociedade quando trouxe possibilidades de inclusão social para os jovens e adolescentes, numa forma de escapar da violência e das drogas que assolam as grandes cidades do Brasil e do Mundo.

¹⁹ Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39176/000826040.pdf>. Artigo escrito por: Analu Silva dos Santos da UFRS. Acessado em 05 de Março de 2018. **Manaus-AM**

²⁰ Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200008. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

1.5 A INSERÇÃO DO BREAKDANCE NO BRASIL

O nome Hip Hop surgiu no Brasil na década de 80, quando ainda não existiam movimentos que retratavam exatamente o fundamento, o significado na íntegra desta cultura, porque na época, a grande maioria dos envolvidos, desconhecia este nome Hip Hop.

Herschmann (apud POSTALI, 2010), afirma que o Hip Hop surgiu na década de 80 em espaços de lazer da noite paulistana dentro do circuito popular da periferia, sendo que inicialmente apenas a classe trabalhadora participava.

Neste período a mídia propagou intensamente, e destacavam como a febre chamada BREAKDANCE. Conforme Os adeptos e praticantes de Breakdance assistiam os videoclipes, como os de Michael Jackson, aberturas de novelas e filmes, como "*Flashdance*" e Break 1 e 2, que incentivaram os praticantes de breakdance a continuar a dançando.

A partir do momento em que a sociedade absorveu a nova informação pelos canais oficiais, ou pela mídia de massa, suas barreiras e preconceitos perante a cultura e a dança diminuíram (Rocha et al, 2001). Como tudo na vida se transforma, a dança também passa por esse processo de transformação. As novas tecnologias fizeram com que as apresentações de dança e música ganhassem um espaço alternativo: o cinema, a televisão, o rádio, a internet, os aparelhos de som e vídeo.

No Brasil, Fochi (2000) relata que,

Assim como nos Estados Unidos, no Brasil o break também foi a primeira vertente de toda essa cultura hip hop. Lá, os primeiros breakers que dançavam na periferia de Nova York, na década de 1960, faziam-no com o intuito de protestar contra a guerra do Vietnã. Os passos da dança simulavam movimentos dos feridos de guerra bem como de instrumentos de guerra. No Brasil não houve essa conotação. Os primeiros dançarinos de break de São Paulo e do Rio de Janeiro, tinham como objetivo diversão e a busca da autoestima(FOCHI, 2000, p.63).

As danças promovidas pela indústria cultural são aquelas conhecidas como danças de massa, aquelas que fazem parte das “paradas de sucesso” e são difundidas pela mídia e consumidas pela população.

No Brasil, o Hip HOP Dance teve como seu primeiro ambiente as academias de ginástica/ dança como o chamado “CardioFunk” e os grupos (crew) de dançarinos (sem vínculo com nenhuma instituição) que frequentavam os bailes e festas de bairros durante a época do New Jack Swing e do Miami bass (estilo de música de Chicago que influenciou o Funk Carioca). (CARDOSO E RIBEIRO, 2011. p.52).

Outros pesquisadores explicam diferentes modos da inserção desta dança no Brasil. Azevedo e Silva (1999), por exemplo, afirmam que a dança Break iniciou ocupando as estações de São Paulo.

Os dançarinos de break utilizavam diversos locais para treinar ou disputar através da dança. Além da estação de São Bento em São Paulo existiam duas ruas que eram frequentadas pelos praticantes de Breakdance. Segundo Andrade (apud XAVIER, 2012), os grupos de break realizavam apresentações em vias públicas, como na rua 24 de maio esquina com a rua Dom José de Barros, no centro de São Paulo. A partir das apresentações aprimoravam-se as performances em função das disputas entre os grupos. Nesse momento esses grupos sofriam perseguições dos policiais que procuravam inibir as exibições, incentivados pelos comerciantes do centro.

O breaker Happening Hood descreve,

Comecei a frequentar a São Bento e falei para o Thaíde que eu cantava e ele: “os caras aqui cantam, os caras ficam na lata”. Tinha a lata A, a lata B e ficava todo mundo em volta, batendo palma, batucando na lata e fazendo as rimas, depois de meia hora que a gente ficava lá já apareciam aqueles urubus que eram os funcionários do metrô, tiravam a gente e chamavam a polícia, a gente tinha que correr... Corri da polícia, dos caras do metrô, muitas vezes. Eles não deixavam a gente ficar lá, mas era o melhor lugar que tinha porque dava para dançar, o chão de mármore era liso e era legal também batucar na lata porque tinha um som grave. A gente gostava de se reunir lá e virou até uma resistência: “vocês não deixam, então é agora que nós vamos ficar mesmo”. Várias pessoas eu conheci ali, pô, o Mano Brown, KLJ, Doctor Mcs, Milton Sales também que tocava e praticamente organizava tudo, o MH2O que é o movimento hip hop organizado. Era uma resistência, a gente ficava ali e depois de algum tempo conseguimos autorização para ficar lá. (HAPPING HOOD, 2005).²¹

Uma das referências citadas, o Dança de Rua do Brasil, tem como coreógrafo um dos precursores do movimento no país: Marcelo Cirino, 37 anos, que atualmente coordena o Projeto Dança de Rua na Secretaria Municipal de

²¹ Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/285964990/O-Livro-Vermelho-Do-Hip-Hop>. Acesso em 21 de out de 2018.

Cultura de Santos (SP). “No Brasil o movimento começou a engatinhar em 1982, através dos clips, filmes, músicas. Eu comecei nessa época a dançar nos bailes e a ensaiar com a comunidade nas praças, garagens, estacionamentos”, lembra o dançarino. “Ao surgir um campeonato no programa de TV Barros de Alencar, em 1985, fundei o Gang de Rua e ganhamos popularidade na onda do break dance. Nessa época pouco se sabia de hip hop, os segmentos do street dance, tudo era chamado de break. Depois as informações começaram a chegar”.²²

Foi Cirino que idealizou, em janeiro de 1991, em Santos, o primeiro curso brasileiro de dança de rua, baseado em trabalho prático e de pesquisa. “Até esse evento surgir não existiam cursos ou festivais que tratassem dessa dança com tal seriedade e respeito. E foi desse projeto que nasceu o Dança de Rua do Brasil, que conquistou vários prêmios”, orgulha-se.²³

Aos estilos básicos popping e locking, Cirino acrescenta o freestyle, krump, b.boy e alguns “polêmicos”, em sua avaliação, como o house e o experimental. “Como referências profissionais cito Octávio Nassur, Guiu, Alexandre Snoop, Tati Sanches, André Pires, Ralph, Celso Alonso, Ricardo Dias, Faísca e Fumaça, Thurbo Braga, Frank Ejara, Nelson Triunfo e Andrezinho”²⁴.

Há varias especulações sobre a questão de quem trouxe a cultura Hip Hop para o Brasil na década de 80. Mas isso é muito irrelevante, pois a música e dança que foram o carro-chefe para a assimilação da cultura Hip-Hop no Brasil foram através das mídias sociais. Porém, de acordo com Alves (2004), há várias confirmações embasadas historicamente dizendo que os responsáveis pela "importação" do Street Dance ao Brasil trouxeram-no dos EUA, lá aprendiam a dançar em pistas de grandes casas noturnas, nos bairros de maior concentração de brasileiros.

Nelson Triunfo, entre 70 e 80, leva a dança, do meio mais abastado, ao resto do país. Triunfo devolve o Break à rua, seu lugar de origem. Parte para o interior da Bahia, onde se torna estrela, aos quinze anos, de seus Bailes Soul.

²² Fonte: <https://www.dancaderua.com/extras/historias/historia-da-danca-de-rua-no-brasil>

²³ Fonte: <http://hiphopsteps.blogspot.com/p/danca-de-rua-no-brasil.html>

²⁴Fonte: www.dancaderua.com/extras/historias/historia-da-danca-de-rua-no-brasil. Acessado em 20 de Novembro de 2018.

Depois em Brasília (hoje grande centro do Hip Hop nacional) e ainda para São Paulo, em 1976, onde forma o Grupo Black Soul Brothers.²⁵

Break era a dança do momento na época, que jamais deixou de ser um elemento importantíssimo e imprescindível para o crescimento do movimento no Brasil. Como afirma também a autora Reckziegel (2004),

[...] o estilo Hip-Hop vem ocupando espaços na cultura popular brasileira, através de sua assimilação pela indústria cultural e meio de comunicação de massa, rompendo as barreiras das periferias das cidades e se transformando como objeto de consumo por jovens de diferentes classes sociais. (RECKZIEGEL, 2004, p.18)

A Indústria cultural foi a grande responsável em propagar a cultura Hip Hop nas mídias, porém existia uma certa exceção, onde era selecionado somente as pessoas que eles queriam que aparecessem. Conforme Xavier (2005), diante da tentativa de apropriação e colonização do movimento pela indústria cultural, o Hip Hop, enquanto um movimento que pensa e organiza suas ações, tem uma postura crítica em relação aos meios de comunicação, buscando na maioria das vezes veicular seus trabalhos e ações em mídias alternativas que tenham outra proposta que não seja a apropriação e o conseqüente enfraquecimento do movimento. Essa preocupação tem como finalidade que os jovens tenham cada vez mais acesso a uma forma distinta de se relacionar com o mundo, ou seja, a expansão, o crescimento do movimento, sem que no caminho se percam os objetivos, a essência e o conteúdo das propostas. Isso explica ações como a dos Racionais MC's resistentes em não aparecer nas grandes emissoras de tv, como a Globo e o SBT.

O autor continua dizendo que em 1984, foi o ano oficial da chegada da Dança de Rua no Brasil e o surgimento dos B.Boyings, Poppings e Lockings.

Capítulo 2: MANAUS CONTAMINADA PELO BREAKDANCE

Em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e outras capitais do Brasil, o Breakdance foi o primeiro elemento dentro da cultura Hip hop que foi assimilado instantaneamente, pelo fato de sua divulgação nas mídias, através

²⁵ Fonte: <https://www.efdeportes.com/efd104/street-dance.htm>

de Filmes, videoclipes, novelas e etc. Com isso, Manaus era uma dessas capitais que a dança Break estava contaminando os jovens das periferias, com as reuniões e encontros que aconteciam em praças e ruas da cidade. Sendo que, alguns entrevistados dessa pesquisa confirmaram as hipóteses que houve ao longo desse processo, para desenvolver esse trabalho de pesquisa.

Dentro desse trabalho de campo, são citados dois autores como Richardson Adriano de Souza e Sidney Barata, ambos da Universidade Federal do Amazonas, os quais, contribuíram na parte bibliográfica, para poder entender o início da inserção do Breakdance em Manaus na década de 80. E logo entenderemos como essa transposição aconteceu, quando ela passou a ser inserida e executada nas academias de Manaus.

Segundo Souza (2016), na década de 1980, Manaus viveu o final da era Disco, as pessoas iam às danceterias que tocavam músicas advindas de influências de mídias de massa como: programas de televisão, rádio, comerciais e jornais, que divulgavam os artistas na área de música e dança. Nos anos entre 1980 e 1990, foram divulgados os videoclipes do Michael Jackson e Lionel Richie²⁶ que além de cantar, dançavam e inseriam bailarinos de Break ou B, boys em seus videoclipes juntamente com outros estilos de dança edessa maneira, o Breakdance passou a ser mais visto e popularizado em várias partes do Brasil e do mundo.

Ao discorrer sobre a chegada do Breakdance em Manaus e alguns de seus desdobramentos, o autor Richardson Adriano de Souza²⁷ afirma que,

[...] tanto a novela Partido Alto, como os videoclipes e comerciais da Pepsi Cola, protagonizados por Michael Jackson, o aparecimento do grupo musical e de dança chamado Black Juniors não foram produzidos em Manaus, são produtos da Globalização e da Indústria Cultural que exporta padrões de consumo, alimentação e comportamentos, provocando não o fim, mas o rompimento com tradições regionais imprimindo nova forma de ver e sentir o mundo. Acredito que a chegada e apreensão do Breakdance na capital amazonense na década de 1980, não tenha sido determinada somente pelas facilidades de acesso ao seu forte comércio de importados, mas também, através das mídias de consumo em massa,

²⁶Vide [videoclipe All Night Long de 1983](https://www.youtube.com/watch?v=nqAvFx3NxUM). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nqAvFx3NxUM>.

²⁷Graduado em História - Ufam 2011, Mestre em História Social (Ufam 2016). Com a dissertação intitulada "Estudo de Caso Sobre a Prática e o Processo de Consolidação do Breakdance em Manaus de 1983 a 1993".

principalmente porque aqui estavam as maiores fábricas de aparelhos de Tv, fitas VHS e cassetes, toca-discos, programas de rádio, discotecas nos bairros e no centro da cidade. (SOUZA, 2016, p. 69).

Fica claro que o Breakdance como manifestação artística, teve sua disseminação fomentada, devido à indústria cultural operante no setor nacional e internacional que o levou à diversas partes do globo. Quanto ao universo de praticantes, os pioneiros e pioneiras do Breakdance em Manaus na década de 1980, até sua transposição para as Academias de Dança, nos restou ir ao campo, entrevista-los e descobrir suas visões, impressões, bem como, os desdobramentos da prática do Breakdance num lugar diferente, não mais a rua e toda sua falta de infraestrutura e perigos que oferece, ao mesmo tempo em que é uma vitrine aberta a quem quiser ver o que se faz, mas desta vez um outro bairro, outra classe social e portanto, ambientes de possíveis estranhamentos ou comunhões artísticas.

Para fins de registro artístico histórico, trago aqui um trecho de entrevistas retiradas do Artigo Hip Hop Manaus anos 1980, Uma Cultura de Rua e Popular ²⁸, que fala como foi o primeiro contato de alguns jovens de Manaus com o Breakdance na década de 1980. O entrevistado em questão, é o senhor Raimundo José Brandão que na época da entrevista, possuía 45 anos de idade e residia no bairro Compensa 1, na cidade de Manaus. A pergunta dirigida á ele foi a seguinte; Como se deu seu primeiro contato com o Breakdance? Ao que ele responde,

[...] Eu morava numa casa que era tão pequena que todo mundo dormia em redes atadas pela sala da casa e nossa família possuía apenas uma televisão preto e branco muito velha e eu meus irmãos vimos o videoclipe de Michael Jackson o Billie Jean, no Programa Fantástico veiculado pela Rede Globo de televisão e o ano de lançamento deste clipe foi em 1983(...). Aquela batida do som tocou minha alma e decidi formar naquele mesmo ano junto com outros amigos e meu irmão, resolvemos fundar um grupo de dança chamado Invertebrados Breakers e em 1984, depois que vi um filme chamado Beat Street²⁹, resolvi que queria ser artista, queria dançar, eu era

²⁸http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1438179395_ARQUIVO_ARTIGOHIPHOP15pgREVISADO.pdf/Acessado em 22 de novembro de 2018.

²⁹Conhecido tanto pelas suas facetas de ator e cantor, como pelo envolvimento político na luta pelos direitos humanos e pela integração racial, Harry Belafonte foi o produtor de 'Beat Street' no ano de 1983. O filme pretendia retratar as mudanças que se viviam no Bronx e na respectiva cultura de rua, e contribuiu para a exportação da dita cultura Hip-Hop, o Break-

movido pelo *desejo*, porque se você não tem conforto, não tem nada na vida, pelo menos, tem que ter um sonho (...) sei que meus pais queriam que trabalhasse, ganhasse dinheiro, mas o meu desejo de ser artista? Onde fica?³⁰

Na opinião de outra fonte entrevistada, podem-se notar similaridades quanto ao processo de contato com o Breakdance;

Em meados de 1980, eu morava no bairro Vila da Prata e não existia Break ainda pra mim, e nem aqui na cidade, quando eu fui morar no Bairro São Geraldo em 1981 ou 82, foi na época da explosão do Michael Jackson com seus passos de dança, mas aqui no Brasil demorou um pouco pra aparecer, mas tinha os filmes Beat Street, breakdance e nessa época, ainda não tinham sido lançados aqui em Manaus. Eu gostei de ver aqueles passos, que ninguém sabia o nome e comecei a dançar junto com meu irmão mais velho, e as pessoas me chamavam de *doido*, mas eu aquilo levava tão à sério que deixei de jogar bola pra dançar Break e ele chegou através da abertura da novela Partido Alto de 1984, mas naquela época que eu me lembro, não tinha ninguém dançando e aqui em Manaus. Tempos depois comecei a andar nas praças do centro da cidade, como a Praça da Saudade e algumas pessoas se apresentavam lá de vez em quando, mas eu não me apresentava, era muito jovem e tinha vergonha de mostrar, eu tinha uns 13 anos de idade.³¹

O senhor Amarildo Silva também praticante de Breakdance no começo da década de 1980, diz:

Eu gostava de jogar futebol, mas depois que sofri uma lesão no joelho jogando futebol desisti de ser jogador e até os 16 anos de idade eu não saía para a festa e na rua de casa lá por volta 1982, tinha um cara chamado Aldir e ele já dançava Break, e tentou me ensinar a dançar, mas eu não aprendia (...) Na verdade, eu e Aldir treinávamos de noite na esquina de casa, com o gravador ligado num —gatoll puxado da casa dele, ouvindo as músicas do Scorpions, porque ele gostava muito daquela banda. Outro amigo chamado Eliandro me chamou para ir ao Grêmio Recreativo do Educandos que em nossa opinião, na época era o máximo em discoteca só comparada aos Cheik Clube no *centro da cidade*, ele pediu pra minha mãe e meu pai não gostou muito porque ainda se respirava ares de ditadura, mas minha mãe deixou e eu fui. A gente não tinha vídeo cassete então ao fui cinema Éden ver o filme *Breakdance* com uma amiga da rua em que morava no ano de 1983.³²

Dance, os Graffitis, Mc e o Dj. Disponível em: <http://www.fnac.pt/Beat-Street-A-Loucura-do-Ritmo-sem-especificar/a152186>. Acessado em 21 de novembro de 2018.

³⁰Entrevista concedida por Raimundo Brandão ou Raimundinho em 8 de Setembro de 2014, Manaus-Am. Fonte: Souza (2016).

³¹Entrevista concedida por Ulthemar Moraes em 05 de Setembro de 2014 em Manaus-AM. Fonte: Souza (2016).

³²Entrevista concedida por Amarildo Silva em 09 de Março de 2016 em Manaus-AM. Fonte: Souza (2016)

A princípio, pode-se notar que os entrevistados têm em média a mesma idade e tiveram o mesmo contato na mesma época (começo da década de 1980) além de terem tido acesso a mesma através de aparelhos eletrônicos populares como a televisão e o rádio.

O surgimento do Breakdance na cidade de Manaus, em 1980, foi primordial, pois estava nascendo uma nova cultura na dança. A partir da pesquisa de campo, foram realizadas novas entrevistas e investigações sobre a história do Breakdance em Manaus, obtendo vários documentos coletados através dos procedimentos metodológicos propostos nesse trabalho de pesquisa, colaborando assim para novos conteúdos para a história da arte e cultura em nossa cidade, com base nas narrativas dos entrevistados, fontes primárias da história do Breakdance na capital amazonense.

2.2 BREAKDANCE - PROTAGONISTA NAS ACADEMIAS.

A história do Breakdance em Manaus é relativamente recente. Tornou-se mais visível a partir do momento que surgiram mostras e/ou festivais de dança com apresentações, workshops, oficinas e estudos com pesquisas sobre danças de rua no curso de graduação em dança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Assim, para pensar a construção histórica do Breakdance em Manaus foi necessário ouvir os pioneiros nesse estilo.

O trabalho de campo, proporcionou inicialmente uma grande satisfação em conhecer as pessoas que contribuíram para essa história. Tais pessoas valorizaram essa modalidade de dança dando visibilidade e continuidade, criando discípulos e aperfeiçoando seus bailarinos, conseguindo novos adeptos ao estilo com suas apresentações e performances. Ressalta-se que o pesquisador teve o consentimento e autorização dos entrevistados para colocar o próprio nome deles e as fotos também.

A popularização do Breakdance nas academias ocorreu nos anos 90, mas até hoje continua sendo novidade na cena manauara. Houve mudança no nome, pois Dança de rua era um nome literal para quem praticava dentro das academias e passou a ser chamado de Danças Urbanas anos depois. O

conhecimento e aprendizado de novos passos desse estilo de dança foi facilitado com a chegada das novas tecnologias e internet, e com o fácil acesso a vídeos e músicas a popularização desse segmento ficou mais intensa.

Em Manaus, não era diferente, o Breakdance era imitado pelos garotos de periferias com as referências da televisão e/ou cinema, via videoclipes, filmes, abertura de novelas, comerciais e programas de televisão. Com isso, pouco a pouco essa dança foi contaminando o resto da cidade, e não era mais praticado somente nas praças e ruas das periferias de Manaus, passou a ser dançada nas casas noturnas mais famosas no final da década de 80 e nos anos 90, até chegar nas escolas, academias e projetos sociais, e se tornar um estilo de dança que proporciona lazer, diversão, inclusão social e entres outros, trazendo benefícios para sociedade na mente, corpo e espírito de quem a pratica.

Uma das diferenças entre Estados Unidos e Brasil, era que nos EUA a prática do breakdance tinha uma finalidade de disputar território de uma forma saudável através da dança e foi criado uma cultura, onde houve a sistematização e dado o nome de movimento Hip Hop. Já no Brasil começou a ser praticado principalmente por diversão, e em Manaus também.

Haviam poucas escolas ou academias de dança entre 1980 e 1990, e as que existiam eram frequentados pela classe alta, ou seja, os alunos das aulas de dança nesses locais tinham bons recursos financeiro. As modalidades de dança mais populares, eram o Balé Clássico e o Jazz. De acordo com Xavier (2002), a primeira escola de dança oficial de Manaus foi a Escola de Balé Clássico, fundada e dirigida pelo professor Adair de Palma, no início dos anos 70. Mas o professor Adair passou um curto período em Manaus, e após ele surgiram outras escolas e academias de dança, como a do professor José Resende, especialista em Balé Clássico. Entretanto, o foco da história que interessa a esta pesquisa é no que diz respeito ao Breakdance e, portanto, não será aprofundado a parte histórica das academias/escolas de dança que foram surgindo, que sem dúvida foram importantes para a construção da história da dança amazonense.

No final da década de 80 e início dos anos 90, o Rock Nacional era febre e só tocava Roberto Carlos nas rádios, devido ser pouca a globalização, e nem ter as redes sociais, no caso a internet. Os Dj's manauaras viajavam para São

Paulo ou Rio de Janeiro para obterem essas mídias e depois lança-las aqui em Manaus, pois o acesso era raro e nas rádios só se tocava Rock Nacional, porém, em outras partes do mundo estava contaminada pela Era Disco.³³

Assim como em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e outras cidades brasileiras, o Breakdance já tinha seus adeptos aqui em Manaus também, porém ninguém sabia qual era o nome daquela nova dança, onde muitos dançavam, porque viam somente pela televisão. Sendo que, a Cultura Hip hop não era conhecida na cidade, somente a dança Break e era chamada de Street Dance ou Dança de Rua nas periferias da cidade e nas academias de dança Hip Hop. No entanto, com a popularização desse estilo de dança, começaram a surgir mais dançarinos por toda parte de Manaus, que dançavam nas praças, esquinas, parques e passaram a se encontrar em casas de festas que eram localizadas no centro da cidade de Manaus.

O preconceito contra os breakdancers manauaras eram recorrentes, não eram vistos com bons olhos. Discorre o DJ Marcos Tubarão ³⁴em seu depoimento: “Pelo fato de se vestirem diferente, andarem e se comportarem de uma maneira própria, muitos de nós sofremos discriminação”. Depois que esse estilo de dança começou a ser dançado nas casas noturnas, diminuiu o preconceito e passou a ser visto como algo de diversão, porém ainda existia. Mais tarde, a dança passou a ser aceita gradativamente pelos policiais ou guardas municipais de praças e ruas.

Uma das principais casas noturnas em Manaus, na década de 80 e 90, era o Cheik Club que lotavam seus ambientes nas noites. A popularidade cresceu quando começaram a fazer rodas com disputas entre grupos de dança.

Nesse movimento, o Dj Raidi Rebelo (2018) ³⁵ foi importante no sucesso das casas noturnas nos anos 90. Segundo ele:

... a Cheik Club antes era conhecida só por ser uma academia de fitness, onde eu tocava somente músicas internacionais de difícil acesso ao público em geral, a academia Cheik triplicou o seu público como um lugar para dançar nas e a noite nas festas, passando a ser o local mais frequentado de Manaus. O público era composto por

³³ Site: <http://www.disconight.com.br/historiadisco.html>

³⁴ Dj Marcos Tubarão - Entrevistado dia 21 de outubro de 2018 as 14:30, na sua residência. Manaus-AM. Natural do Paraná veio para Manaus aos 14 anos de idade, foi praticante de Breakdance nos anos 80.

³⁵ Dj Raidi Rebelo, natural de Manaus-Am.

diferentes pessoas que disputavam dança e outras que apreciavam as músicas e as competições.³⁶

É importante ressaltar que, há algumas divergências entre pessoas que vivenciaram esta época. Algumas narrativas afirmam que muitas vezes, os seguranças das casas noturnas precisavam interferir nas rodas de dança, pois traziam tumultos e desordem no espaço, fazendo que as pessoas se aglomerassem só em um canto e isso incomodava-os. Outros diziam que isso trazia mais popularidade para casa de festa, que não permitiam que ninguém interferisse nas rodas de dança que eram feitas pelos Breakdancers.

As academias de fitness que ofereciam dança de rua aos seus clientes eram a Cheik Clube, Academia Roseman Monteverde e a Golfinho. E as escolas de dança eram: Escola de dança Arnaldo Peduto Jazz Center, Escola de Dança Dance Hall, Grupo Ritmus – que passou a ser conhecida como Escola de Dança Arnaldo Peduto, Studio de dança Patrícia Marques e logo começaram a surgir outros grupos de dança que praticavam a Dança de Rua dentro de seus estabelecimentos de dança.

Quando a dança Break foi para as academias, não era bem conhecida com esse nome, algumas academias fitness adotaram o nome de Cardio-Funk, sendo umas dessas academias e nas academias de dança começou como a dança Hip Hop, iniciou nos workshops e competições como Dança de Rua e mais tarde passou a ser chamada de Danças Urbanas, pelas variações de movimentos. As academias mais famosas na época, era a Golfinho e a Academia Roseman e a Cheik Clube. Mas a academia Roseman, segundo Marcos Tubarão (2018), que na época dançava na academia da Roseman junto ao bailarino Flavio Soares e Machado, utilizavam vários tipos de dança inclusive o Breakdance:

A Roseman era muito influenciada pelos filmes da década de 80, principalmente do filme *“Flashdance”*, que a fez levar uma coreografia com a mesma ideia do filme para dentro do teatro Amazonas e nessa coreografia misturava o Jazz, Balé Clássico, e o Breakdance.³⁷

³⁶ Entrevista concedida no dia 28 de outubro de 2018 na Cheik Clube.

³⁷ Entrevista no dia 28/10/2018.

Nas academias de dança que antes trabalhava apenas com o balé clássico, jazz e moderno, passou a inserir a Dança de Rua ou dança Hip Hop, o qual podemos citar a escola de dança do professor Arnaldo Peduto, que tinha a dança Jazz como sua modalidade de dança mais forte em competições. Dentro da escola de dança do Arnaldo Peduto, existia o Grupo Garra, que participava de competições nacionais como Festival de dança de Joinville em Santa Catarina e o Festival de dança de São Paulo, os integrantes participavam de workshops e oficinas também.

Para entender ainda mais essa parte da história nos meados dos anos 90, as professoras de ginástica rítmica e bailarinas Jeanne Abreu³⁸, Carmem Lúcia Arce³⁹ e Aline Grécia, também alunas do professor Arnaldo Peduto, discorrem sobre suas vivências. O encontro com o Hip Hop, ocorreu durante suas viagens para Joinville-SC, onde tiveram pela primeira vez o contato com essa dança nova e desafiadora ao mesmo tempo.

Segundo Carmem Arce, o primeiro professor que sistematizou a dança de Rua no Brasil foi o coreógrafo Yohan Szabo, um americano que estava divulgando o Street Dance ou Dança de Rua no Brasil. O curso ensinava a planejar e organizar uma aula de Dança de Rua. No retorno para Manaus e com esses conhecimentos técnicos, as referidas professoras investiram nas suas aulas o novo estilo de dança. As alunas, por sua vez, demonstraram interesse nos passos rápidos e precisos que a Dança de Rua apresentava.

Nenhuma escola de dança tinha conhecimento desse estilo de dança. O Breakdance ficou conhecido como Dança de Rua, que logo, tomou popularidade nas escolas de dança depois que foi apresentado pela primeira vez aqui em Manaus em uma competição de dança realizada na cidade, e foi apresentado pelo Grupo Garra, na coreografia JUMP, o primeiro grupo de dança daqui do Amazonas a apresentar uma coreografia de Dança de Rua no Festival de Dança de Joinville.

³⁸ Entrevistada no dia 01 de outubro de 2018, as 16:00 na Escola de Artes e Turismo-UEA.

³⁹ Entrevistada dia 07 de Novembro de 2018, as 17:00 na Escola Superior de Artes e Turismo-UEA.



Coreografia

JUMP.⁴⁰Fonte:<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10209301129788214&set=g.1523774617887760&type=1&theater&ifg=1>

Segundo Jeanne Abreu⁴¹, ex-ginasta rítmica e bailarina de Adair de Palma e de Arnaldo Peduto, trabalhava no La Salle dando aula de ginástica rítmica, que no ano 1990 foi fazer um curso de arbitragem de ginástica rítmica fora de Manaus e lá ela ouviu de uma professora búlgara comentou que todas as ginastas da Bulgária para melhorar a técnica, tinha que fazer aulas de balé e danças populares. Com isso, Jeanne veio pra Manaus com essa ideia e aderiu para suas alunas as aulas de balé, sendo que ela foi aluna do professor de balé Adair de Palma por cinco anos antes de se envolver com o jazz e logo a dança foi inserida no La Salle, junto a professora Aline Grecia que trabalhavam com as crianças menores no La Sallinho.

O La Salle recebeu um panfleto do Festival de dança de Joinville ⁴²e lá estava os workshops e oficinas, entre esses estavam a “Dança Hip Hop”, que as deixaram curiosas em saber o que era aquela dança que nunca tinham ouvido ou visto antes, então se inscreveram as três professoras, Jeanne, Aline e Carmem e quando voltaram de Joinville bastante empolgadas com aquela nova dança. Anos depois Jeanne teve conhecimento que aquela dança que era o “Hip Hop”, também era praticada nas periferias de Manaus. Segundo Jeanne, “Havia também alguns concursos em Manaus de imitadores do Michael

⁴⁰ Traduzido para o português, significa Pular

⁴¹ Doutora em Sociedade e Cultura (UFAM), coordenadora e professora do Curso de Dança da UEA, fundadora do Paje cia de dança e coordenadora do curso de extensão de Danças Urbanas na Escola Superior de Artes e Turismo- UEA.

⁴² FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE- site: <http://festivaldedancadejoinville.com.br/historico/>

Jackson na época, pois algumas vezes eu era chamada para ser jurada nesses tipos de competições, isso eu tinha conhecimento que existia”. Com isso, voltando dessa viagem de Joinville, voltamos para Manaus e passamos a inserir a “dança Hip Hop” no La Salle, eu com as crianças maiores e a Aline crianças menores no La Sallinho. Em 92, retornando dos Estados Unidos, ela se hospedou na casa de uma amiga, a professora Eloísa Cubas que morava em Manaus e foi morar em Santos em São Paulo, lá comentaram sobre Marcelo Cirino⁴³, e sua amiga lhe disse que o Marcelo Cirino era seu amigo. Logo sua amiga a levou para conhecer o Marcelo Cirino que trabalhava Teatro Municipal de Santos.

Marcelo Cirino segundo Jeanne Abreu, tinha seu grupo de dança de rua de Santos que ia competir no Festival de dança de Joinville, mas se inscreviam na categoria Jazz, pois não existia naquela época a categoria Dança de Rua, onde seu grupo tirou em primeiro lugar no Jazz, causando maior alvoroço entre os outros competidores, pois a dança que eles executavam não eram de Jazz, logo voltaram em 1995 com o mesmo tipo de movimentos dentro da categoria Jazz, foi aí que um ano depois Joinville passou a inserir a categoria Dança de Rua no Festival de Dança.

No final 1993, já apresentamos nossa primeira coreografia com os movimentos do “Hip Hop” no primeiro Festival Lasallista de Dança. Já em 1994, deixou de dar aulas de ginástica e passou a se dedicar só a sua academia de dança, situada no bairro D. Pedro, atrás da antiga boate e restaurante Les Gens. Logo que inaugurou sua academia de dança em 1 de setembro de 1994, onde iniciou com sessenta alunas, as quais eram na maioria suas alunas da ginástica rítmica, e com o conhecimento adquirido nas oficinas e workshops de dança em Joinville, ela passou a inserir as danças de rua na sua academia de dança. Para Jeanne as suas alunas tinham que permear por todos os estilos de dança. Naquela época a dança carro-chefe da Dance Hall era o Jazz, pois era o forte das suas alunas, por serem bailarinas e ginastas. O jazz e a Dança de Rua passaram a ser as modalidades de dança que eram usadas nas competições do Dance Hall. Jeanne conseguiu uma pauta para seu espetáculo

⁴³ Ver mais em: Fonte: www.dancaderua.com/extras/historias/historia-da-danca-de-rua-no-brasil

de dança no Teatro Amazonas dia 12 de dezembro de 94, e nesse espetáculo já apresentaram movimentos de Dança Rua.

Suas alunas que eram ginastas e bailarinas da Dance Hall, ficaram entusiasmadas com o novo estilo de dança, pois era muito desafiador, pelos movimentos diferentes, rapidez e acrobacias que a Dança de Rua exigia.

Patrícia Marques⁴⁴ (2018), relata essa época, como os melhores da vida dela.

“Nós gostávamos de desafios e a Dança Hip Hop nos proporcionava isso, o que não dava para fazer eram as acrobacias, que na maioria eram feitos pelos homens que dançavam o “Hip Hop”, pois eram movimentos de força e as mulheres não trabalhavam muito essa parte, mais o resto sim”.

Para fortalecer mais nas técnicas, Jeanne Abreu convidou alguns coreógrafos renomados no Brasil para darem aulas de Dança de Rua, como Marcelo Cirino, Octavio Nassur e para coreografar também, como Ray Santos. A primeira Coreografia que a Escola Dance Hall apresentou em competições foi a *Luz Divina*, coreografada pelo Ray Santos que era bailarino do Dança de Rua do Brasil de Marcelo Cirino, no Festival de Dança de Joinville em 1997, se tornando o primeiro grupo do Amazonas a competir na categoria dança de rua no Festival de dança de Joinville na categoria Dança de Rua, onde o grupo era composto só por mulheres, que era chamada de Companhia Amazonense de Dança CADAN, e existia outro grupo nessa competição chamado Street hurt bicht do coreógrafo Octavio Nassur de Curitiba, apesar de ser composta só de mulheres, mas estavam competindo em outra categoria.

A Dança de Rua se tornava mais fortes entre as modalidades de dança que a Escola Dance Hall tinha, onde passou a ser uma das principais danças que era focada em disputas de competições. E com isso, o Grupo CADAN (Companhia Amazonense de Dança), passou um dos grupos de dança de referência do Amazonas nas competições nacionais.

⁴⁴ Entrevistada no dia 22 de setembro de 2018, as 11:00, no Studio de dança Patrícia Marques, Manaus-AM



Coreografia: Luz Divina- CADAN (Companhia Amazonense de Dança)⁴⁵

A dança Break era vista com preconceito ao mesmo tempo era vista como a dança da liberdade de expressão corporal. “Nas academias de dança não era tão popular, e, era marginalizada por ser dança criada nas ruas. Mas mesmo assim as alunas de balé, estavam cansadas de terem aulas mecanizadas como do balé clássico e passaram a observar os meninos dançando breakdance nas ruas, e isso, lhe chamava muito atenção, pois era uma dança livre, espontânea e muito divertida, diferente do balé sistematizado”, confirma Adriana Barbosa.

Naquela época não existia a interação de pessoas que dançavam Breakdance nas periferias com as pessoas ao professores, alunos e bailarinos que eram das academias ou escolas de dança, eram mundos distantes. Mas quando o Marcelo Cirino veio ministrar aulas de Dança de Rua em Manaus, trazido pela a Professora Jeanne, alguns dançarinos de break da Dança de Rua de Manaus como Jonny e Red Johnny a procuraram para fazer as aulas pelo Marcelo, pois não tinham recursos financeiro para pagar as aulas, e que o Marcelo Cirino era seu ídolo na dança, com isso conseguiram fazer as aulas de graça, houve um início de amizade entre a professora e os meninos da Dança de Rua de Manaus, onde passaram a frequentar a Dance Hall, dando uma interação de uma dança aprendido nas ruas ou nas periferias e das Dança de Rua que era aprendido em academias de uma forma sistemática. As coreografias eram todas estruturadas trazendo uma história e os dançarinos de break dançavam a dança pela dança. Vale ressaltar que, as academias ou as

⁴⁵ Foto: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1468698699843495&set=pb.100001101377179.-2207520000.1543254488.&type=3&theater>

escolas de dança trouxeram um conceito mais organizado para as aulas e competições, usando a modalidade da Dança de Rua.

A Dança de Rua durante nesse período se tornou febre em São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus não era diferente, todos queriam dançar essa nova dança, que se tornava a sensação do momento, por ser uma dança contagiante. Segundo Patrícia Marques e Adriana Barbosa (2018), os videoclipes foram os principais inspiradores para as pessoas começarem a dançar a Dança de Rua mesmo não sabendo seus fundamentos.

Nos anos 2000, oriundos da Escola de dança Dance Hall, as alunas Patricia Marques⁴⁶ e Adriana Barbosa, abriram suas próprias escolas de dança aqui em Manaus, que passaram a inserir a Dança de Rua, o Studio de dança Patricia Marques e a Escola de dança Ritmus e logo mudou para Arnaldo Peduto⁴⁷ deram continuidade.

Adriana Cristina Cirino Barbosa de Mendonça⁴⁸, formada em Direito, pós-graduada no Direitos humanos, iniciou o curso de Dança mais não concluiu, coordenadora de projetos sociais, trabalha com cadeirantes no abrigo Moacir Alves⁴⁹, no Alvorada e também projeto social no beco do Macedo no Adrianópolis na cidade de Manaus. Formando no método Royal no Álvaro Gonçalves no ano de 2019. Começou com 4 anos no Balé clássico fez aula com Ana Mendes, Monica Loureiro e depois conheceu a Escola do professor Arnaldo Peduto que ensinava Balé clássico e Jazz, e que foi um dos primeiros que trouxe a dança de rua para as academias de dança. Ela passou por Arnaldo Peduto e Jeanne Abreu na Escola Dance Hall nos anos 90. E logo depois de sair da Dance Hall, Adriana fundou o grupo Ritmos no final dos anos 90 para início 2000. Convidou o coreógrafo chamado Claudio que fez um trabalho chamado *Anaconda* que foi a primeira apresentação em Manaus e depois que mudou o nome para escola de dança Arnaldo Peduto e a

⁴⁶ Formada em Educação Física, nos anos 80 foi ginasta rítmica e aluna da Dance Hall, nos anos depois fundou a sua escola chamada de Studio de Dança Patrícia Marques, praticou dança de rua por vários anos e até hoje insere a Danças Urbanas no seu Studio de Dança.

⁴⁷ Professor de Bale Clássico e Jazz, natural do Rio de Janeiro, veio para Manaus para seguir carreira na dança e logo fundou a Companhia Amazonense de Dança- CADAN. Ganhou vários prêmios em Festival de dança em Joinville na categoria de Dança de Rua e também em Manaus. Foi o percussor da dança de rua nas competições e amostras em Manaus. Fonte: Adriana Barbosa (2018). (Entrevistada)

⁴⁸ Entrevistada no dia 19 de novembro de 2018, as 11:30, na Escola de balé clássico Juliana Borges em Manaus-AM.

⁴⁹ Abrigo para Crianças localizado no bairro Alvorada na cidade de Manaus.

coreografia me mais destaque foi *Matrix* em 2001, o qual ganhou premiação no Festival de dança de Joinville e em Manaus ganhou todas as competições.

Nesse mesmo período foi introduzido a dança de rua em projetos sociais que trouxeram mais adeptos ao estilo e começaram a popularizar a Danças urbanas. Com isso houve ainda mais a compreensão de o quanto a Danças urbanas pode beneficiar a sociedade em todos aspectos. Segundo Carmem Arce (2018)⁵⁰,

Eu, na época atuava no La Salle como professora de Balé Clássico e fui chamada para dar aulas no Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. E lá sempre ministrei aulas de “Dança Hip Hop”, e meus alunos eram adolescentes que na maioria eram de periferias da cidade, onde existia muita força de vontade e determinação para estarem lá nas aulas isso no final dos anos 90 para 2000.

Carmem conta que a Dança Hip hop era uma novidade para outras suas companheiras de companhia de dança, que nunca tinha tido contato com aquela modalidade de dança e quando teve a oportunidade de fazer “hip hop”, houve um entusiasmo por parte dela, pois a dança Hip Hop segundo ela, era desafiadora, pelos movimentos e dinâmica que essa dança trazia para o ela que tinha feito balé clássico e jazz. Com essa experiência de ter contato com a Dança de Rua, começou a introduzir na sua turma de dança no La salle, e depois veio inserir no Centro de artes Cláudio Santoro, onde passou vários anos lá.

Existiam uma certa diferença entre os praticantes de Breakdance nas ruas e os praticantes de Breakdance ou Dança de Rua nas Academias e Escola de danças em Manaus. Algumas contemporâneas afirmam essa parte da história,

Carmem Arce (2018). Afirmar que:

(...) era muito diferente a Dança de Rua ou Breakdance dançada nas escolas de danças e projetos sociais com a dança de rua que dançavam nas periferias ou nas praças. A diferença que nas escolas, academias e projetos de dança, todas as aulas eram sistematizadas em começo, meio e fim, existiam preparações e meios de aperfeiçoamento nas técnicas, enquanto que nas ruas eram movimentos livres, praticavam por diversão.

⁵⁰ Carmem Lúcia Arce- Formada em Letras e Artes, foi professora no Centro de Artes e Ofício Claudio Santoro no final dos anos 90 para o início dos anos 2000, onde dava aula de Dança de rua. Iniciou na Ginástica Ritmica e dava no Centro Educacional La salle. Na escola de dança do professor Arnaldo Pedutto ela participava do Grupo Garra, ela foi aluna de Balé Clássico, Jazz e depois teve contato com a Dança de Rua nos finais dos anos 80 e começo de 90, onde teve contato com a dança Hip Hop.

De acordo com Adriana Barbosa (2018),

O que diferenciava eram as coreografias de quem praticava dança de rua nas academias ou escolas de dança das pessoas que pratica nas periferias e praças da cidade de Manaus, enquanto nas periferias eram desorganizadas e sem preocupação de mostrar plasticidade. No entanto, alguns praticantes de breakdance ou dança de rua, procuraram esses locais com aulas sistematizadas para aperfeiçoar suas técnicas. E logo, começaram os projetos sociais que se iniciaram para promoverem a inclusão social. E foi através desses, que houve um grande aumento de praticantes de Break/Dança de Rua nesses locais.

Nos anos 2000 para cá, iniciaram as Batalhas de Breakdance como eventos da cidade de Manaus, que foram influenciados pelas mídias e incentivadas pelas competições e amostras realizadas na cidade de Manaus. Sendo que, antigamente as Batalhas ou disputas eram realizadas em rodas de dança ou em danceterias de Manaus e foi a partir de 2005 os festivais de dança em Manaus vieram tiveram um aumento significativo, onde o Breakdance, Dança de Rua e a Dança Urbanas, tomaram grandes destaques, pois era a dança que lotavam esses eventos de dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os relatos e depoimentos adquiridos através das entrevistas ao longo dessa caminhada de pesquisa de campo, o que se observa é a mídia como grande responsável na divulgação do Breakdance dos Estados Unidos para o Mundo. No entanto, como foi visto no referencial deste trabalho, houve discriminação quando essa dança passou a ser feita por pessoas das periferias das cidades. As disputas por territórios ofereceram uma imagem marginalizada dos praticantes de Break.

O Breakdance passou a ser chamado de Danças de Rua, sendo sistematizada em aulas organizadas e planejadas por pessoas que vivenciaram o início desse estilo no Brasil. Logo passou a ser inserido nas academias fitness, de dança e escolas de dança, pois eram dançadas nas festas noturnas, aumentando a sua popularização.

Essa transposição passou no final dos anos 80 e no início dos anos 90, que foi assimilado com facilidade nas academias, pelo fato de ser novidade na época, fazendo-as aderir esse novo estilo de dança. Sendo assim, passaram a competir nessa modalidade e influenciaram outras escolas dança e academias sendo ela de dança ou de fitness.

É importante destacar que a transposição do Breakdance para academias ou escolas de dança, houve uma popularização dessa dança que diminuiu a discriminação, pois quem passou a praticar eram as pessoas de elites, as pessoas que tinham maior poder aquisitivo para custear uma academia ou escola de dança. Algumas mudanças na nomenclatura ocorreram, iniciou como Breakdance, depois foi sistematizado em aulas, passou a ser chamado de Dança de Rua e por fim, quando passou a ser disputado em competições de dança, ficou conhecido como Danças Urbanas.

As Danças Urbanas embora sejam oriundas do Breakdance, não estão ligadas a cultura Hip Hop. Hoje, é uma das danças mais populares em competições, festivais, workshops e oficinas. A criatividade de movimentos e a interação entre as pessoas é uma forte característica. Também passou a ser uma das danças mais requisitadas em videoclipes, novelas, revistas, comerciais e filmes. Também se configura como uma das danças mais

utilizadas em projetos sociais, escolas de dança e eventos, como aniversários, casamentos, aberturas de festivais de dança, entre outros.

O que foi mais importante neste trabalho de pesquisa foi o encontro com pessoas que vivenciaram essa parte da história do Breakdance aqui em Manaus, e saber como elas reagiram ao novo e ao diferente estilo de dança que estava contaminando a cidade de uma forma incontrolável. O mais interessante é entender como foi passo a passo nesse processo de transposição, onde até hoje as pessoas praticantes ou não, apreciam uma dança contagiante e criativa, demonstrando as possibilidades que a dança pode proporcionar, trazendo benefícios, interação social, inclusão social, contribuindo na economia, na cultura e na sociedade em geral.

Podemos dizer que atualmente se apresenta em vários programas de televisão, em eventos de pequeno, médio e grande porte como Festivais de dança, Congressos, convenções, feiras, desfiles, palestras, lançamentos, comemorações, inaugurações, festas, espetáculos, musicais, eventos de praia e shows. O Breakdance se firmou como estilo de dança em Manaus e agrada diferentes públicos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Calafate, Gabriela. **Da crise de 1929 à grande depressão: influências do padrão-ouro**. Universidade federal do Rio de Janeiro - Instituto de Economia. Rio de Janeiro, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: a Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. V.1, 6. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **O Poder da Identidade: a Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. V. 2, 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Fim de Milênio: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. V. 3, 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **A Questão Urbana**. 1a reimpressão. V. 4. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GUARATO, Rafael. **Dança de Rua: corpos para além do movimento**. Uberlândia/MG: Ed. EDUFU, 2008.

LEÃO, Márcia Aparecida da Silva. **O negro no mercado de trabalho pela cultura hip hop**. XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 18 à 22 de setembro de 2006. São Paulo, 2006.

POSTALI, Thifani. **Comunicação e Hip Hop no Cone Sul Americano: surgimento e tradução cultural brasileira An undisciplined approach to the epistemology of communication**. In: ENCIENTROS ISSN 1692-5858. No. 16 Diciembre de 2010, p. 11-20.

PRODANOV, Cleber, FREITAS Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, Novo Hamburg, 2013).

ROSE, Tricia. *Um estilo que ninguém segura: Política, estilo e a cidade pós industrial no hip hop*. In: HERSCHMANN, Micael (org). **Abalando os anos 90: funk e hip hop: globalização, violência e estilo cultural**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

RIBEIRO, Ana Cristina, CARDOSO, Ricardo. **Dança de Rua**. Campinas: Editora Átomo, 2011.

RICKZIEGEL, Cecília, Ana, STIGGER, Marco. **Dança de Rua: opção pela dignidade e compromisso social**. Porto Alegre, 2005.

SOUZA, Richardson Adriano de. **Estudo de caso sobre a prática e o processo de consolidação do Breakdance em Manaus de 1983 a 1993**.

Dissertação. (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História/UFAM, Manaus, 2016.

XAVIER, Adalto. **Dançando conforme a música**. Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2002.

XAVIER, Prestes, Denise. **As ações do Movimento Hip Hop no espaço urbano de Rio Claro/SP**. Tese – (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista /Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro. Rio Claro/SP, 2012.

SITES CONSULTADOS:

DISPONIVEL: <https://www.dancaderua.com/extras/historia-do-break-dance>. Escrito por: Klaylton Fernando. Acessado em 02 de março de 2018.

DISPONIVEL:<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39176/000826040.pdf>. Artigo escrito por: Analu Silva dos Santos da UFRS. Acessado em 05 de Março de 2018. **Manaus-AM**

DISPONIVEL:www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0102-69922010000200008+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Escrito por Breitner Tavares. Acessado em 11 de março de 2018.

DISPONIVEL:www.dancanomundo.com.br/tipo_danca.php?modalidade=RGFu52EgZGUgUnVh. Acessado em 12 de abril de 2018.

DISPONIVEL:www.mundodadanca.art.br/2010/02/danca-de-rua-suahistoria.htm. Escrito por Roger Dance. Acessado em 15/04/2018.

DISPONIVEL:hiphopsteps.blogspot.com.br/p/danca-de-rua-no-brasil.html Escrito por: Marcos Palhares. Acesso em 30 de Abril de 2018.

DISPONIVEL:dm.com.br/opiniaio/2015/08/danca-de-rua-cultura-de-resistencia.html. **Escrito pelo escritor Martiniano J. Silva. Acessado em 30 de Abril de 2018.**

DISPONIVEL:http://www.fAAP.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/foc_hi.pdf. **Escrito por Marcos Alexandre Bazeia Fochi. Acesso em 31 de março de 2018.**

DISPONIVEL: hiphopsteps.blogspot.com.br/p/dancas-urbanas-historia.html escrito por Frank Ejara. Acessado em 25 de Maio de 2018.

DISPONIVEL: efdeportes.com/efd104/street-dance.htm Escrito: Profa. Carolina Guimarães Martins Valderramas. Acesso em 29 de maio de 2018.

DISPONÍVEL: <http://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/download/17610/18561>. Escrito por Richardson Adriano de Souza. Acesso em 13 de junho de 2018.

DISPONÍVEL: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf>. escrito por: Clotildes Maria de Jesus Oliveira Cazé e Adriana da Silva Oliveira. Acesso em 15 de junho de 2018.

DISPONÍVEL EM <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Escrito por: Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas. Acessado em 15 de junho 2018.

DISPONÍVEL: <https://pt.scribd.com/document/285964990/O-Livro-Vermelho-Do-Hip-Hop>. Acessado em 21 de out.2018 as 15:40.

DISPONÍVEL: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/mauricio_priess.pdf. Escrito por: Mauricio Priess da Costa. **ANAISIII FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE**. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005. Acessado em 19 de novembro de 2018.

DISPONÍVEL em: <http://www.dancaderua.com.br>. Acessado em 19 de Novembro de 2018.

APÊNDICE 1

Termo de Compromisso



**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa **“A transposição histórica artística do Breakdance das ruas para as academias de dança em Manaus”**, que se configura como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Esta pesquisa faz parte do Bacharelado em Dança da Universidade do Estado do Amazonas, sob a responsabilidade do acadêmico/pesquisador Manoel da Silva Parnaíba Junior, orientado pela Professora Mestra Yara dos Santos Costa Passos.

Este trabalho tem como objetivo geral: Investigar historicamente a transposição artística do Break Dance em Manaus das ruas para as academias de dança. E tem como pressuposto que esta migração aconteceu nas décadas de 1980 e 1990.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário e/ou entrevista semi-estruturada, baseado nas suas vivências com o Breakdance nesse período de transposição. Os dados coletados serão transcritos e posteriormente analisados para produção textual final do TCC. Utilizaremos os registros audiovisuais cedidos por vossa senhoria para ilustrar a vossa participação na pesquisa. O(a) senhor (a) receberá uma cópia da transcrição da entrevista para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a melhoria do campo científico da dança, especificamente no campo da história do Breakdance em Manaus.

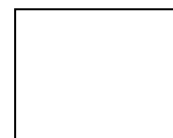
Se depois de consentir em sua participação, o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo absoluto, exceto com o seu consentimento. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Rio Preto, 17A - São José Operário/Manaus-AM pelo telefone (92) 99404-9330, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Li
, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE 2

Questionários

1. Nome Completo
2. Onde nasceu? (cidade, estado)
3. Em que ano?
4. Formação de escolaridade?
5. A quantos anos que você dança?
6. por que você escolheu o estilo breakdance?
7. aonde você viu os movimentos do Break dance?
8. qual influência que o Break dance causou na sua vida dentro da dança?
9. Você trabalhava e/ou estudava na sua época de dançarino? Se Sim, qual era sua profissão ou ocupação? Quantos anos tinha na época? Durante quanto tempo você trabalhou?
10. O que você acha que fez você se aproximar de pessoas que praticavam o Hip Hop?
11. Que tipo de despesa você tinha por praticar o hip Hop? (o que tinha que comprar, se isso interferia no modo de se vestir, instrumentos, sei lá...)
12. Seu primeiro contato com o Breakdance foi através de...
13. Você treinava aonde?
14. Onde você se reunia com seu grupo para treinar, ou você treinava sozinho?
15. Quantas pessoas participavam com você?
16. Eram todas as pessoas do mesmo bairro?
17. Qual o nome do grupo?
18. Você lembra da idade média das pessoas que participavam do grupo?
19. Onde se apresentavam?
20. Vocês tinham uniformes padronizados? Como os conseguiam?
(Subjetivamente se tinham que pagar ou não por eles ou alguém os produzia).
21. Como era o acesso às músicas para treino?
22. Essas músicas chegaram a outros bairros? Como? Através de quem ou de quê?
23. Existiam mostras de dança, campeonatos ou algo similar onde sua dança pudesse aparecer?
24. Você ou seu grupo participou de algum evento ou campeonato de dança de grande proporção em Manaus em sua época de Brekista?
25. Seu grupo de dança chegou a ter contato ou influencia de outros estilos de dança? Como você pode descrever isso? Mas essa influência foi só na dança mesmo? O que mais mudou? (Comportamento, modo de vestir...)
26. Você observou a existência de mulheres entre os dançarinos de outros grupos?
27. Existiam mulheres no seu grupo de dança? Quantas? Como elas eram tratadas?
28. Quais eram os grupos de dança mais conhecidos da sua época? Todos dançavam o mesmo estilo?
29. Para você qual foi o ano ou anos do auge do Breakdance aqui em Manaus? Por quê?
30. Você ou seu grupo sofreram algum tipo de discriminação? Da parte de quem? Saber dizer por quê?

31. Existiam na sua opinião outras pessoas que por exemplo pertenciam a gangues de rua e de repente passaram a dançar Break? assim como Breakers que também eram de gangues?
32. Em quais lugares vocês costumavam se apresentar? Isso trazia algo diferente pra você?
33. Existiam patrocinadores? Existia apoio do governo ou prefeitura aos grupos desse tipo de dança?
34. Você e seu grupo se apresentaram em Programas de Tv de Manaus? Se apresentaram em outros Estados ou municípios do Amazonas?
35. Já viu alguém ser preso por causa de Breakdance? Se sim, onde? Lembra o ano?
36. Você se considera usado pelos meios de comunicação pra se promover? ou você os usou pra mostrar sua arte?
37. O Break dance era considerado aqui em Manaus um estilo de dança quando ele passou a ser executados nas academias?
38. Os alunos de academias de dança aceitaram e assimilaram bem os movimentos da Dança de Rua?
39. Havia preconceito contra o Break dance quando ele foi inserido nas academias?
40. Qual sua opinião sobre o a dança Hip hop nas academias de dança em Manaus atualmente?

Anexo 1

Entrevistados



Entrevistado: Dj. Marcos Tubarão



Entrevistada: Jeanne Chaves Abreu

Fonte: https://www.facebook.com/jeanne.abreu.16/photos_all?sk=wall&lst=100003957361768%3A10001101377179%3A1543263535



Entrevistada: Adriana Barbosa



Entrevistada: Patrícia Marques



Entrevistado: Dj.Raidi Rebello

Fonte: <http://manausontemhojeseempre.blogspot.com/2014/04/entrevista-com-dj-raidi-rebello.html>



Entrevistada: Carmem Lúcia Meira Arce

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1083160781703594&set=pb.100000290473121.-2207520000.1543260285.&type=3&theater>

Anexo 2

Academias das Décadas dos anos 80 e 90

D8 **Plateia**

EMTEMPO
MANAUS, QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2013

Rosiman Monteverde é homenageada no FAD

Bailarina e coreógrafa, foi pioneira em colocar meninos para dançar balé nos palcos locais

Considerada uma referência no Brasil de sua época, por inventar o balé a partir da dança brasileira, a bailarina e coreógrafa Rosiman Monteverde foi homenageada no Festival de Artes e Danças (FAD) de Manaus, realizado no Teatro Amazonas, no domingo (18) de agosto, no Teatro Amazonas. A homenagem foi realizada por meio de uma exposição de fotos e vídeos, além de uma apresentação de dança. A professora de dança Rosiman Monteverde foi homenageada durante o FAD, que neste dia contou com a presença de mais de 700 pessoas no Teatro Amazonas. Rosiman Monteverde nasceu em 1925, em Manaus, e começou a dançar aos 10 anos. Ela foi pioneira em colocar meninos para dançar balé nos palcos locais. Ela também foi uma das primeiras a usar o balé como uma forma de expressão artística. Ela trabalhou em uma escola de dança em Manaus, onde criou o Grupo de Dança de Rosiman Monteverde. Ela também foi uma das primeiras a usar o balé como uma forma de expressão artística. Ela trabalhou em uma escola de dança em Manaus, onde criou o Grupo de Dança de Rosiman Monteverde.

HOIENS
Nesta sexta-feira, a bailarina e coreógrafa Rosiman Monteverde foi homenageada no Festival de Artes e Danças (FAD) de Manaus, realizado no Teatro Amazonas, no domingo (18) de agosto, no Teatro Amazonas. A homenagem foi realizada por meio de uma exposição de fotos e vídeos, além de uma apresentação de dança.



Tudo a festa com o Grupo de Rosiman Monteverde e o grupo de dança, no palco do Teatro Amazonas em Manaus.



Às 14 anos, Rosiman Monteverde se apresenta com o grupo de Teatro Amazonas e recebe o prêmio de melhor dançarina.

CULINÁRIA Tacacaria Farinits renovada

A Tacacaria Farinits, localizada em uma rua lateral do Centro (CSC), ficou por 10 dias fechada para renovar a cozinha e a decoração. O espaço foi renovado com uma nova decoração e uma nova cozinha. A Tacacaria Farinits é um dos melhores lugares para comer comida típica de Manaus. Ela oferece uma variedade de pratos tradicionais e modernos. A cozinha é equipada com todos os utensílios necessários para a preparação dos pratos. O ambiente é agradável e acolhedor. A Tacacaria Farinits é um dos melhores lugares para comer comida típica de Manaus.



Este ano, o Festival Amazonas de Dança será realizado no mês de maio no Teatro Amazonas.

DANÇA Festival encerra as inscrições

O Festival Amazonas de Dança encerra as inscrições para a edição de 2013. O festival é organizado pelo Teatro Amazonas e oferece uma oportunidade para os bailarinos locais se apresentarem em um palco profissional. O festival é aberto para todos os níveis de habilidade. O prazo para inscrições termina em 15 de agosto. O festival será realizado em maio no Teatro Amazonas. O festival é organizado pelo Teatro Amazonas e oferece uma oportunidade para os bailarinos locais se apresentarem em um palco profissional. O festival é aberto para todos os níveis de habilidade. O prazo para inscrições termina em 15 de agosto. O festival será realizado em maio no Teatro Amazonas.

Fonte: <https://culturarteepesquisa.blogspot.com/2013/08/homenageada-no-v-festival-amazonas-de.html?pref=fb&fbclid=IwAR2NF3LBoKES8tpo8KMqC3QpHJ6gWBNAEladuxJkKJn7L9YiGJJKb9qAw>



Grupo Garra - do professor Arnaldo Peduto no final dos anos

80Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1096797007033443&set=g.1523774617887760&type=1&theater&ifg=1>



Companhia Amazonense de Dança da Escola de dança Dance Hall

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1468698699843495&set=pb.100001101377179.-2207520000.1543254488.&type=3&theater>



La Salle nos anos 90-

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10156104058724693&set=t.100002403480055&type=3&theater>



Patrícia Marques e Jeanne Abreu

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1494909610599141&set=t.100002403480055&type=3&theater>